



ASPIRAÇÕES DOS JOVENS CABO-VERDIANOS

ANO 2025



ASPIRAÇÕES DOS JOVENS CABO-VERDIANOS

ANO 2025

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

WWW.INE.CV

2026

Publicação	Aspirações dos Jovens Cabo-Verdianos
Instituição	Instituto Nacional de Estatística
Presidente	João de Pina Cardoso
Vice-Presidente	Fernando Rocha
Vogal Cons. Diretivo	Annie Sanches
Departamento	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Edição

Instituto Nacional de Estatística
Rua da Caixa Económica, nº 18, Fazenda
Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador Serviço de Difusão
difusão.ine@ine.gov.cv

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretora Elga Tavares
elga.f.tavares@ine.gov.cv

Coordenadora DEDSA Alicia Mota
alicia.mota@ine.gov.cv
Aryana Cardoso, Janecas Fortes e Helga Barros
Aryana.gomes@ine.gov.cv Janecas.fortes@ine.gov.cv
helga.b.barros@ine.gov.cv

Data de publicação Julho 2026

© Instituto Nacional de Estatística [2026]



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
OBJETIVO GERAL.....	4
OBJETIVO ESPECÍFICO	4
ASPETOS METODOLÓGICOS.....	5
CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	6
ANÁLISE DOS RESULTADOS	8
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS.....	8
EDUCAÇÃO.....	11
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	19
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
MERCADO DE TRABALHO	23
ASPIRAÇÕES E PERSPETIVAS FUTURAS	34
INTENÇÃO DE EMIGRAR	38
EMPREENDEDORISMO	44
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição (%) dos jovens, segundo estado civil, por faixa etária. Cabo Verde, 2025	11
Gráfico 2 Distribuição (%) dos jovens, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2025	14
Gráfico 3 Distribuição (%) dos jovens, segundo nível do curso de formação concluído, por sexo. Cabo Verde, 2025	15
Gráfico 4 Distribuição (%) dos jovens, por nível de educação formal que gostariam de ter. Cabo Verde, 2025	17
Gráfico 5 Nível de educação formal que os jovens gostariam de ter (%), por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025	18
Gráfico 6 Proporção dos jovens (%), segundo os principais constrangimentos para não obterem o nível de educação desejado. Cabo Verde, 2025	19
Gráfico 7 Distribuição (%) dos jovens que frequentaram, estão a frequentar e que nunca frequentaram um curso de formação profissional, por sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025 ..	20
Gráfico 8 Distribuição (%) dos jovens que frequentaram ou estão a frequentar um curso de formação profissional, por Concelho. Cabo Verde, 2025	21
Gráfico 9 Distribuição (%) dos jovens, por nível da última formação profissional concluída. Cabo Verde, 2025	21
Gráfico 10 Proporção dos jovens, segundo a posse de telemóvel, utilização de internet e computador, por faixa etária. Cabo Verde, 2025	22
Gráfico 11 Distribuição (%) dos jovens, segundo afetação de competência informática no trabalho. Cabo Verde, 2025	23
Gráfico 12 Taxa de desemprego jovem, por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025	24
Gráfico 13 Distribuição (%) dos jovens, segundo sexo e faixa etária, por nível de avaliação das oportunidades de trabalho. Cabo Verde, 2025	25
Gráfico 14 Avaliação das oportunidades de trabalho para jovens, por ilha. Cabo Verde, 2025 ..	26
Gráfico 15 Distribuição (%) dos jovens que conseguiram um emprego na área da última formação profissional, por concelho. Cabo Verde, 2025	27
Gráfico 16 Distribuição (%) dos jovens, segundo as principais características que mais valorizam no trabalho. Cabo Verde, 2025	28
Gráfico 17 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho. Cabo Verde, 2025	29
Gráfico 18 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho, por Ilha. Cabo Verde, 2025	29
Gráfico 19 Distribuição (%) dos jovens, segundo os principais obstáculos à integração no mercado de trabalho, por avaliação de obstáculos. Cabo Verde, 2025	30
Gráfico 20 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho, por sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025	31
Gráfico 21 Distribuição (%) dos jovens, segundo a preferência quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho, por sexo. Cabo Verde, 2025	36
Gráfico 22 Percentagem dos jovens, segundo as principais razões para quererem emigrar para procura de trabalho. Cabo Verde, 2025	42
Gráfico 23 Percentagem dos jovens, segundo as principais razões para não quererem emigrar. Cabo Verde, 2025	43

Gráfico 24 Distribuição (%) dos jovens, segundo competências, por nível de avaliação. Cabo Verde, 2025.....	44
Gráfico 25 Percentagem dos jovens, segundo a probabilidade de iniciarem outro negócio. Cabo Verde, 2025.....	45
Gráfico 26 Distribuição (%) dos jovens, por avaliação perante as condições de mercado empresarial. Cabo Verde, 2025	46
Gráfico 27 Distribuição (%) dos jovens, segundo a probabilidade de iniciarem o seu próprio negócio nos próximos cinco anos. Cabo Verde, 2025.....	48
Gráfico 28 Distribuição (%) dos jovens, segundo a participação em programa voltado para formação e /ou capacitação. Cabo Verde, 2025.....	48
Gráfico 29 Distribuição (%) dos jovens que participaram em programas de formação e /ou capacitação, segundo o impacto desses programas na sua trajetória profissional. Cabo Verde, 2025.....	49
Gráfico 30 Percentagem de jovens, segundo o conhecimento de políticas ou programas públicos de apoio aos jovens. Cabo Verde, 2025	50
Gráfico 31 Distribuição (%) dos jovens, segundo políticas ou programas públicos que os jovens já beneficiaram. Cabo Verde, 2025.....	51
Gráfico 32 Distribuição (%) dos jovens, segundo programas de financiamento público que os jovens já beneficiaram. Cabo Verde, 2025	52
Gráfico 33 Principais desafios dos jovens. Cabo Verde, 2025	54
Gráfico 34 Percentagem de jovens, segundo os planos futuros para os próximos 5 anos. Cabo Verde, 2025.....	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição (efetivos e %) da população jovem por sexo segundo idade. Cabo Verde, 2025.....	9
Tabela 2 Distribuição (efetivos e %) dos jovens, segundo sexo, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2025.....	10
Tabela 3 Proporção dos jovens que sabem ler e escrever, por meio de residência, sexo, faixa-etária e concelho. Cabo Verde, 2025.....	12
Tabela 4 Distribuição (%) dos jovens, segundo a quantidade de oportunidades de trabalho disponíveis para jovens, por sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025	32
Tabela 5 Distribuição (%) dos jovens, segundo a qualidade de oportunidades de trabalho disponíveis para jovens, por sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025	33
Tabela 6 Distribuição (efetivo e %) da preferência dos jovens quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho, por meio de residência. Cabo Verde, 2025	35
Tabela 7 Distribuição (%) dos jovens, segundo faixa etária, por preferência quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho. Cabo Verde, 2025.....	38
Tabela 8 Distribuição (%) dos jovens, segundo meio de residência, sexo e faixa etária, por nível de condições de mercado empresarial para jovens. Cabo Verde, 2025	47
Tabela 9 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da eficácia das políticas e programas públicos para fazer face aos desafios dos jovens, por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Distribuição (%) dos jovens, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2025 ...	8
Figura 2 Proporção dos jovens com hábitos de leitura e escrita, por sexo, faixa etária e meio de residência (%). Cabo Verde, 2025	13
Figura 3 Satisfação atual dos jovens com o seu nível de educação formal. Cabo Verde, 2025	15
Figura 4 Distribuição (%) dos jovens, segundo a avaliação na compreensão e competência (orais e escritas) dos idiomas. Cabo Verde, 2025	16
Figura 5 Jovens dos 15 aos 35 anos, segundo a situação no mercado de trabalho (%). Cabo Verde, 2025	23
Figura 6 Distribuição (%) dos jovens, por nível de avaliação das oportunidades de trabalho. Cabo Verde, 2025	25
Figura 7 Distribuição (%) dos jovens, segundo situação na profissão (%). Cabo Verde, 2025	27
Figura 8 Percentagem dos jovens com intenção de emigrar, por meio de residência, sexo, faixa etária, e os principais motivos de quererem emigrar. Cabo Verde, 2025	39
Figura 9 Percentagem dos jovens com intenção de emigrar, por ilha. Cabo Verde, 2025.	41
Figura 10 Proporção dos jovens empreendedores com uma empresa ou negócio, por meio de residência, sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025	45



SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AF	Agregado Familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
UE	União Europeia
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas

ASPIRAÇÕES DOS JOVENS CABO-VERDIANOS

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

Resumo Executivo

O presente relatório apresenta os principais resultados do módulo sobre Aspirações dos Jovens Cabo-Verdianos, integrado no Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) de 2025. A análise incide sobre as competências, aspirações, oportunidades de trabalho, intenções de emigração, empreendedorismo e perceções dos jovens relativamente às políticas públicas.

A população jovem em Cabo Verde é composta por 157.674 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, distribuídos de forma equilibrada entre homens e mulheres, sendo a maioria residente no meio urbano (76%).

Os resultados evidenciam elevados níveis de alfabetização entre os jovens (97,9%). O português constitui a língua de maior domínio, enquanto o inglês apresenta melhor desempenho ao nível da escrita. Em contrapartida, as competências em francês e espanhol apresentam níveis mais reduzidos.

No domínio do mercado de trabalho, observa-se uma perceção predominantemente negativa das oportunidades disponíveis, com mais de metade dos jovens a classificá-las como fracas ou muito fracas. O baixo nível de educação e os salários inadequados são identificados entre os principais obstáculos à integração profissional. A taxa de desemprego jovem situa-se em 10,7%, sendo mais elevada entre as mulheres, os residentes em meio urbano e os jovens mais novos.

As aspirações profissionais dos jovens orientam-se principalmente para a Administração Pública e para o trabalho por conta própria com empregados. A estabilidade profissional, os salários atrativos e um ambiente de trabalho saudável figuram entre os aspetos mais valorizados.

A intenção de emigrar é expressiva, abrangendo cerca de dois terços da população jovem. A procura de melhores oportunidades de emprego, salários mais atrativos e melhores condições de vida constituem os principais fatores associados a esta intenção.

No domínio do empreendedorismo, uma reduzida proporção dos jovens possui atualmente uma empresa ou negócio próprio. Contudo, uma parcela significativa manifesta interesse em iniciar uma atividade empresarial nos próximos anos, embora as condições do mercado empresarial sejam avaliadas de forma maioritariamente desfavorável.

Relativamente às políticas públicas direcionadas à juventude, verifica-se um elevado nível de conhecimento de alguns programas de apoio, particularmente os relacionados com a formação profissional e os estágios profissionais. No entanto, a maioria dos jovens afirma



não ter beneficiado destas iniciativas e considera que as políticas e programas existentes apresentam eficácia limitada na resposta aos desafios da juventude.

Os principais desafios identificados pelos jovens estão relacionados com a falta de oportunidades de emprego, o consumo abusivo de drogas sintéticas e de bebidas alcoólicas e os salários inadequados. Em relação ao futuro, os jovens manifestam sobretudo intenções de prosseguir os estudos, emigrar, procurar emprego e desenvolver iniciativas empreendedoras.

Globalmente, os resultados revelam uma juventude com elevadas aspirações educativas e profissionais, mas que continua a enfrentar desafios significativos relacionados com o emprego, as oportunidades económicas e a concretização dos seus projetos de vida.

Introdução

O presente estudo tem como finalidade analisar as aspirações, competências e perceções dos jovens cabo-verdianos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, com base nos dados recolhidos no âmbito do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), realizado em 2025 (1º Semestre).

O módulo sobre aspirações dos jovens integra o IMC e contempla a recolha de informações relativas às competências dos jovens cabo-verdianos, às oportunidades de trabalho, às perceções sobre políticas públicas e às perspetivas de desenvolvimento do país, bem como às suas expectativas e projetos futuros, e foi concebido para recolher informação sobre diferentes dimensões da realidade juvenil em Cabo Verde, organizando-se em cinco componentes principais.

A primeira incide sobre a realização do potencial dos jovens, procurando compreender a forma como avaliam o seu desenvolvimento e os seus planos futuros. A segunda aborda as aspirações dos jovens, nomeadamente nos domínios da educação, mercado de trabalho e emigração. A terceira componente centra-se nas competências dos jovens, abrangendo competências específicas, transversais e linguísticas. A quarta analisa as oportunidades no mercado de trabalho, incluindo a avaliação das oportunidades disponíveis e dos constrangimentos enfrentados na inserção profissional. Por fim, a quinta componente examina as perceções dos jovens sobre as políticas públicas, com enfoque na avaliação da eficácia das medidas e programas dirigidos à inclusão juvenil.

A produção desta informação estatística visa disponibilizar evidência empírica suscetível de apoiar a análise da situação da juventude cabo-verdiana e contribuir para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos, dirigidos a este grupo populacional.

Em Cabo Verde, a população jovem, definida neste inquérito como o conjunto de indivíduos com idades entre os 15 e os 35 anos, representa aproximadamente 33% da população do país. Este grupo apresenta características demográficas, educativas e laborais relevantes para a compreensão das dinâmicas sociais e económicas.

Indicadores recentes evidenciam níveis elevados de alfabetização entre os jovens, bem como expansão do acesso à formação profissional. Paralelamente, observam-se fenómenos como o desemprego juvenil, a participação no setor informal, a condição de jovens NEET (“Not in Education, Employment or Training”) e a mobilidade migratória, que integram o contexto de análise da presente investigação.

Em 2023, a taxa de desemprego jovem situa-se em 23,9%, enquanto a participação dos jovens na força de trabalho foi de 34%. A informalidade laboral abrangia cerca de 58% dos jovens ocupados e aproximadamente 26% encontravam-se na condição de NEET.

No domínio da educação, as taxas de escolarização apresentam maior expressão nos níveis pré-escolar e básico, reduzindo-se no ensino superior. Entre as jovens dos 15 aos 19 anos, cerca de 16% já iniciaram a vida reprodutiva.

O presente relatório apresenta uma análise das características, competências, aspirações e perceções dos jovens cabo-verdianos, procurando contribuir para um melhor conhecimento estatístico sobre esta população.

Objetivo geral

O objetivo geral do módulo sobre as aspirações dos jovens cabo-verdianos é produzir informação estatística e conhecimento sobre as aspirações, competências e perceções dos jovens, de forma a apoiar a análise da sua situação e contribuir para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos dirigidos à juventude.

Objetivo específico

Como objetivos específicos, destacam-se os seguintes:

- ✓ Aprofundar o conhecimento sobre o nível de realização do potencial dos jovens residentes em Cabo Verde;
- ✓ Caracterizar as competências e as oportunidades de trabalho para jovens cabo-verdianos no contexto do mercado de trabalho nacional;
- ✓ Produzir conhecimento sobre as aspirações dos jovens cabo-verdianos residentes no país;
- ✓ Compreender a perceção dos jovens sobre as políticas públicas atuais e as perspetivas de desenvolvimento do país;
- ✓ Produzir informação estatística suscetível de apoiar a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas, programas e projetos dirigidos à juventude, tendo em consideração as suas aspirações, competências e contexto socioeconómico.

Aspetos Metodológicos

Amostragem

O Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) 1º semestre 2025 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%.

Âmbito Geográfico

O âmbito geográfico do IMC 2025 (1º Semestre) é nacional e compreende os 22 concelhos das 9 ilhas habitadas do país.

Conceitos e Definições

Agregado familiar

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

Membro do agregado

Todo o indivíduo residente no alojamento, que participa no orçamento comum e/ou nas despesas comuns, e não tem outra morada, mesmo que se encontre temporariamente ausente por um período inferior a 6 meses.

Representante do agregado familiar

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

Alojamento

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento da entrevista não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Potencial dos jovens e realização do potencial

Refere-se às suas competências, talentos e capacidades que podem ser desenvolvidos no mercado. Esse potencial é influenciado pela educação, formação, experiências e criatividade, mas a sua realização plena depende das oportunidades do mercado, do alinhamento entre competências e demanda, das aspirações dos jovens e das políticas públicas. Quando bem aproveitado, representa uma força essencial para a economia e o desenvolvimento social, contribuindo para o crescimento sustentável e a redução do desemprego juvenil.

Aspirações¹

Aspetos que impulsionam os caminhos da vida e o bem-estar dos indivíduos, influenciando escolhas educacionais, profissionais e esforços na busca por trabalho. Elas são moldadas pelo senso de agência, ou seja, a crença na própria responsabilidade pelos resultados, e pelas expectativas sobre o mercado de trabalho. Jovens com capacidade e ferramentas para estabelecer e alcançar objetivos realistas tendem a ter uma vida mais satisfatória. O

¹ (ILO, 2020), (Appadurai 2004; Ray 2006; Sen 1985 cited in Costa et al., 2024), (Lybbert e Wydick 2018; Dalton, Ghosal e Mani 2016; Bandura 1993 cited in Costa et al., 2024).



papel das aspirações no desenvolvimento social e nos resultados ao longo da vida tem recebido crescente atenção.

Competências²

Definida como a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a uma pessoa desempenhar uma determinada função ou atividade de forma eficaz. Essa definição enfatiza que não basta apenas ter conhecimento teórico; é necessário também desenvolver habilidades práticas e demonstrar atitudes adequadas ao contexto de trabalho. A OIT destaca ainda que o desenvolvimento de competências é essencial para melhorar a empregabilidade dos trabalhadores, promover a produtividade e contribuir para o crescimento económico sustentável. Isso inclui a aprendizagem ao longo da vida e a adaptação contínua às mudanças no mercado de trabalho.

Oportunidades no mercado de trabalho

Entendem-se no contexto deste estudo, como oportunidades do mercado de trabalho para os jovens, as várias formas de emprego, desenvolvimento e crescimento profissional disponíveis para jovens em idade ativa, que lhes permitem integrar, participar e progredir na força de trabalho. Estas oportunidades são condicionadas por fatores económicos, sociais, políticos, tecnológicos e institucionais.

² Organização Internacional do Trabalho (OIT)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise encontra-se organizada por áreas temáticas, abrangendo as características demográficas, educação, formação profissional, competências, mercado de trabalho, aspirações, emigração, empreendedorismo e perceções sobre políticas públicas, com o objetivo de caracterizar diferentes dimensões da realidade juvenil em Cabo Verde.

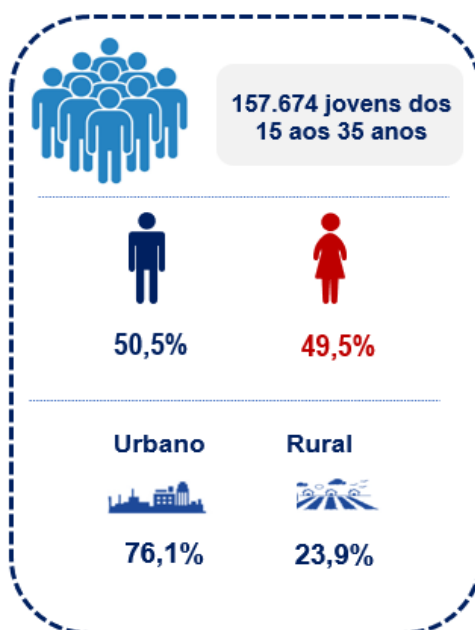
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A compreensão do perfil demográfico da população jovem constitui um passo fundamental para a análise das suas aspirações e desafios. Este ponto descreve o perfil sociodemográfico dos jovens dos 15 aos 35 anos, analisando a distribuição por sexo, idade e estado civil. Estas características são analisadas a nível nacional, por meio de residência e concelho.

De acordo com os resultados, regista-se um total de 157.674 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, os quais representam cerca de 33% da população total. Verifica-se que a distribuição dos jovens por sexo é equilibrada, com 50,5% do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino.

No que se refere ao meio de residência, a população jovem concentra-se maioritariamente no meio urbano, onde residem 76,1% dos indivíduos, enquanto 23,9% residem no meio rural.

Figura 1 Distribuição (%) dos jovens, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

A Tabela 1 permite observar a distribuição da população jovem dos 15 a 35 anos por idade e sexo. Da sua leitura constata-se um equilíbrio entre os sexos ao longo de todas as idades, com algumas variações pontuais.

Nas idades mais jovens (15 a 19 anos), observa-se uma predominância do sexo masculino, com destaque para os 17 anos, em que o número de homens (6.503) supera o de mulheres (4.843), correspondendo a uma diferença de 1.660 indivíduos.

Entre os 25 e os 30 anos, a distribuição entre os sexos apresenta oscilações, alternando ligeiras predominâncias masculinas e femininas. Aos 26 anos, observa-se uma vantagem masculina, com 4.262 homens face a 2.733 mulheres, enquanto aos 30 anos se verifica predominância feminina, com 4.200 mulheres e 3.563 homens.

Nas idades compreendidas entre os 31 e os 35 anos, as mulheres apresentam efetivos superiores aos dos homens em todas as idades. As maiores diferenças registam-se aos 31 anos, com 3.703 mulheres face a 3.029 homens, e aos 34 anos, com 3.801 mulheres comparativamente a 3.287 homens.

Tabela 1- Distribuição (efetivos e %) da população jovem por sexo segundo idade. Cabo Verde, 2025

Idade	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivos	%	Efetivos	%	Efetivos	%
Cabo Verde	157 674	100	79.585	50,5	78.089	49,5
15	9.127	5,8	4.656	51,0	4.471	49,0
16	11.022	7,0	5.498	49,9	5.524	50,1
17	11.346	7,2	6.503	57,3	4.843	42,7
18	10.230	6,5	5.417	52,9	4.813	47,1
19	8.295	5,3	4.483	54,1	3.811	45,9
20	7.358	4,7	3.438	46,7	3.920	53,3
21	5.915	3,8	2.898	49,0	3.016	51,0
22	6.345	4,0	3.160	49,8	3.184	50,2
23	6.010	3,8	3.497	58,2	2.513	41,8
24	6.401	4,1	3.240	50,6	3.162	49,4
25	6.107	3,9	2.676	43,8	3.431	56,2
26	6.995	4,4	4.262	60,9	2.733	39,1
27	6.270	4,0	2.851	45,5	3.418	54,5
28	6.726	4,3	3.317	49,3	3.409	50,7
29	6.693	4,2	3.392	50,7	3.301	49,3
30	7.763	4,9	3.563	45,9	4.200	54,1
31	6.732	4,3	3.029	45,0	3.703	55,0
32	7.012	4,4	3.480	49,6	3.532	50,4
33	8.037	5,1	3.941	49,0	4.096	51,0
34	7.088	4,5	3.287	46,4	3.801	53,6
35	6.202	3,9	2.996	48,3	3.206	51,7

Fonte: INE, IMC 2025

A distribuição da população jovem por concelho evidencia uma forte concentração no concelho da Praia, que reúne 48.033 jovens, correspondendo a 30,5% do total. Seguem-se os concelhos de São Vicente, com 24.943 jovens (15,8%), Sal, com 13.471 jovens (8,5%), e Santa Catarina, com 11.040 jovens (7,0%). Os restantes concelhos apresentam proporções inferiores a 7%, destacando-se Santa Cruz (5,1%) e São Filipe (4,3%). Os concelhos do Paul, Tarrafal de São Nicolau, Maio, Santa Catarina do Fogo e Brava registam as menores proporções da população jovem, representando, individualmente, cerca de 1,0% do total.

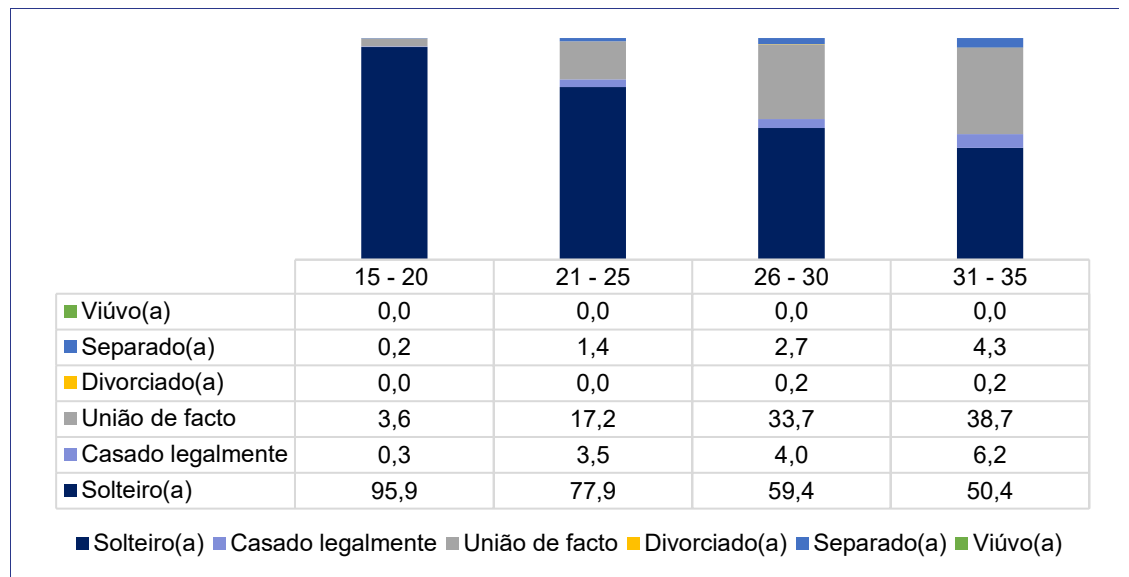
Tabela 2 Distribuição (efetivos e %) dos jovens, segundo sexo, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2025

Concelho	População de 15 a 35 anos					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivos	%	Efetivos	%	Efetivos	%
Cabo Verde	157.674	100	79.585	100	78.089	100
Meio de residência						
Urbano	120.000	76,1	59.154	74,3	60.846	77,9
Rural	37.674	23,9	20.431	25,7	17.243	22,1
Concelho						
Ribeira Grande	3.914	2,5	1.946	2,4	1.968	2,5
Paul	1.613	1,0	896	1,1	717	0,9
Porto Novo	4.449	2,8	2.397	3,0	2.052	2,6
São Vicente	24.943	15,8	11.516	14,5	13.427	17,2
Ribeira Brava	1.983	1,3	1.041	1,3	942	1,2
Tarrafal de São Nicolau	1.636	1,0	856	1,1	780	1,0
Sal	13.471	8,5	6.868	8,6	6.603	8,5
Boa Vista	4.377	2,8	2.148	2,7	2.229	2,9
Maio	1.620	1,0	890	1,1	730	0,9
Tarrafal	5.200	3,3	2.858	3,6	2.342	3,0
Santa Catarina	11.040	7,0	5.817	7,3	5.223	6,7
Santa Cruz	8.022	5,1	4.257	5,3	3.764	4,8
Praia	48.033	30,5	23.813	29,9	24.220	31,0
São Domingos	4.494	2,9	2.500	3,1	1.995	2,6
São Miguel	3.861	2,4	2.082	2,6	1.779	2,3
São Salvador do Mundo	2.300	1,5	1.346	1,7	954	1,2
São Lourenço dos Órgãos	1.840	1,2	1.012	1,3	827	1,1
Ribeira Grande Santiago	2.470	1,6	1.261	1,6	1.208	1,5
Mosteiros	2.500	1,6	1.221	1,5	1.279	1,6
São Filipe	6.726	4,3	3.336	4,2	3.390	4,3
Santa Catarina do Fogo	1.570	1,0	734	0,9	835	1,1
Brava	1.613	1,0	788	1,0	825	1,1

Fonte: INE, IMC 2025

Os dados relativos ao estado civil dos jovens indicam que a maioria se encontra solteira, com maior predominância na faixa etária dos 15 aos 20 anos (95,9%). A união de facto constitui a segunda situação conjugal mais frequente, destacando-se sobretudo entre os jovens dos 26 aos 30 anos (33,7%) e de 31 a 35 anos (38,7%). As situações de divórcio e viuvez apresentam proporções reduzidas, ambas inferiores a 1,0%.

Gráfico 1 Distribuição (%) dos jovens, segundo estado civil, por faixa etária. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

EDUCAÇÃO

A educação constitui uma dimensão relevante na caracterização das condições e oportunidades dos jovens. Nesta secção, analisam-se os níveis de alfabetização, o percurso educativo e a formação profissional, bem como as aspirações educacionais e os principais constrangimentos associados à obtenção do nível de ensino desejado.

De acordo com os resultados da Tabela 3, cerca de 97,9% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos sabem ler e escrever, correspondendo a um total de 154.348 indivíduos. A taxa de alfabetização apresenta-se ligeiramente mais elevada no meio urbano (98,4%) do que no meio rural (96,2%).

Relativamente ao sexo, observa-se uma diferença pouco expressiva, sendo a taxa de alfabetização ligeiramente superior entre os homens (98,0%) quando comparada com a das mulheres (97,7%). A análise por faixa etária evidencia níveis mais elevados entre os jovens dos 15 aos 20 anos (99,3%), verificando-se uma redução gradual com o aumento da idade, até atingir 96,3% entre os jovens dos 31 aos 35 anos.

No que se refere ao concelho, observam-se algumas variações nas taxas de alfabetização. Nos concelhos, Sal apresenta o valor mais elevado (99,4%), seguido de São Vicente (98,9%) e da Praia (98,7%). Em contraste, os valores mais baixos registam-se em Santa Cruz (93,6%), São Miguel (94,1%) e São Salvador do Mundo (94,9%).

Tabela 3 Proporção dos jovens que sabem ler e escrever, por meio de residência, sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025

	Total	%
Cabo Verde	154.348	97,9
Urbano	118.096	98,4
Rural	36.251	96,2
Sexo		
Masculino	78.017	98,0
Feminino	76.330	97,7
Faixa etária		
15 - 20	56.949	99,3
21 - 25	30.066	97,7
26 - 30	33.577	97,5
31 - 35	33.757	96,3
Concelho		
Ribeira Grande	3.838	98,1
Paul	1.548	95,9
Porto Novo	4.248	95,5
São Vicente	24.661	98,9
Ribeira Brava	1.930	97,3
Tarrafal São Nicolau	1.594	97,5
Sal	13.387	99,4
Boa Vista	4.238	96,8
Maio	1.591	98,2
Tarrafal	5.059	97,3
Santa Catarina	10.764	97,5
Santa Cruz	7.511	93,6
Praia	47.398	98,7
São Domingos	4.368	97,2
São Miguel	3.633	94,1
São Salvador do Mundo	2.182	94,9
São Lourenço dos Órgãos	1.791	97,4
Ribeira Grande Santiago	2.424	98,1
Mosteiros	2.455	98,2
São Filipe	6.631	98,6
Santa Catarina Fogo	1.537	97,9
Brava	1.561	96,8

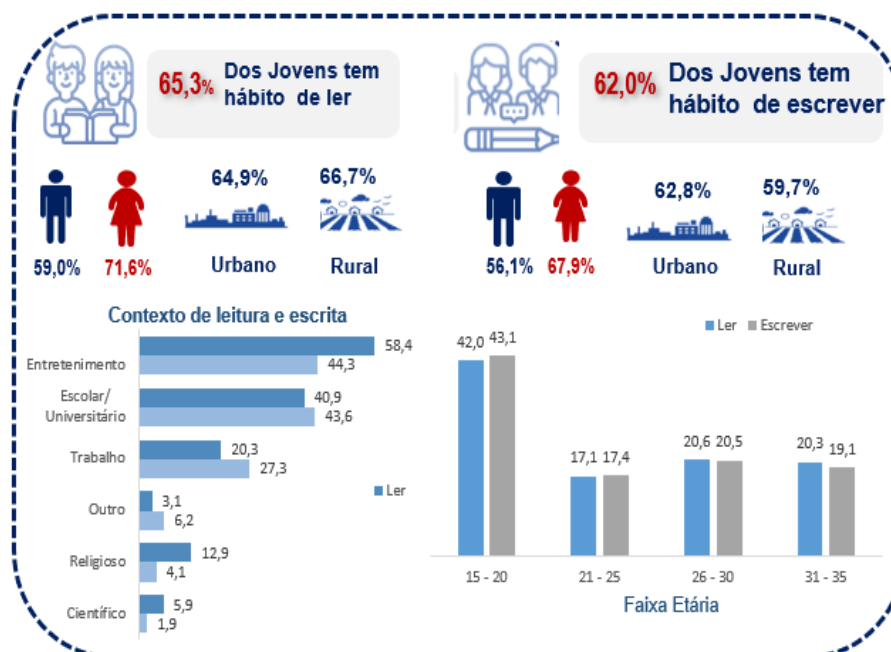
Fonte: INE, IMC 2025

De acordo com a Figura 2, cerca de 65,3% dos jovens possuem hábitos de leitura e 62,0% hábitos de escrita. Relativamente ao meio de residência, os jovens do meio rural apresentam uma proporção ligeiramente superior de hábitos de leitura (66,7%) comparativamente aos residentes no meio urbano (64,9%). No caso da escrita, verifica-se o inverso, com maior incidência entre os jovens do meio urbano (62,8%) face aos do meio rural (59,7%). Quanto ao sexo, as mulheres registam proporções superiores à dos homens tanto nos hábitos de leitura como de escrita.

A análise por faixa etária evidencia diferenças nos hábitos de leitura e escrita. Os jovens dos 15 aos 20 anos apresentam as proporções mais elevadas, com 74,2% para a leitura e 72,3% para a escrita. Entre os jovens dos 21 aos 25 anos registam-se os valores mais baixos (57,6% e 55,5%, respetivamente). Nas faixas etárias dos 26 aos 30 anos e dos 31 aos 35 anos, verifica-se alguma recuperação destes hábitos, com proporções de leitura de 62,1% e 60,5%, e de escrita de 58,5% e 54,0%, respetivamente, embora inferiores às observadas entre os mais jovens.

Relativamente aos contextos em que os jovens leem e escrevem, o entretenimento constitui a principal finalidade tanto da leitura (58,4%) como da escrita (44,3%). O contexto escolar ou universitário surge em seguida, representando 40,9% das práticas de leitura e 43,6% da escrita. O contexto laboral ocupa a terceira posição, com 20,3% para a leitura e 27,3% para a escrita. O contexto religioso regista 12,9% na leitura e 4,1% na escrita, enquanto os contextos científicos e outros apresentam as menores proporções em ambas as atividades.

Figura 2 Proporção dos jovens com hábitos de leitura e escrita, por sexo, faixa etária e meio de residência (%). Cabo Verde, 2025



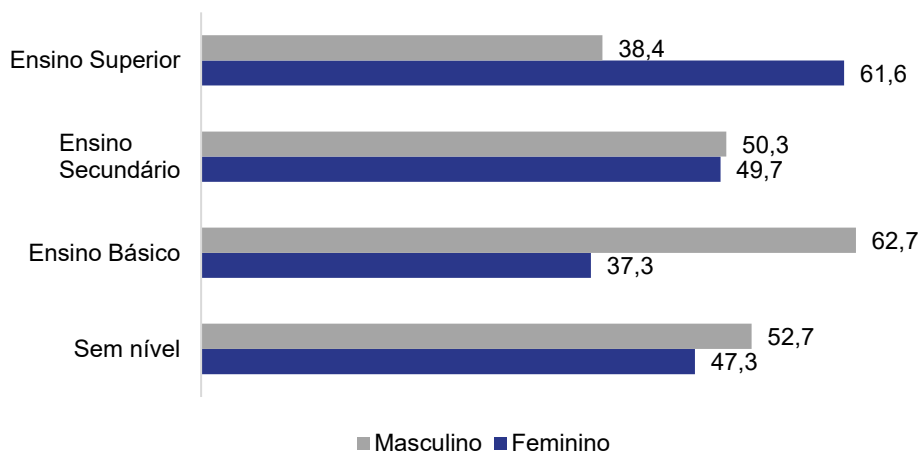
Fonte: INE, IMC 2025

Os dados do Gráfico 2 evidenciam diferenças na distribuição dos jovens por nível de instrução frequentado, segundo o sexo. No ensino superior, observa-se predominância do sexo feminino, que representa 61,6% dos jovens neste nível de ensino, enquanto o sexo masculino corresponde a 38,4%.

No ensino secundário, a distribuição entre os sexos apresenta-se equilibrada, com 49,7% para o sexo feminino e 50,3% para o sexo masculino.

No ensino básico, verifica-se uma predominância do sexo masculino (62,7%), face a 37,3% do sexo feminino. Entre os jovens sem nível de instrução, mantém-se igualmente uma maior proporção de homens (52,7%) comparativamente às mulheres (47,3%).

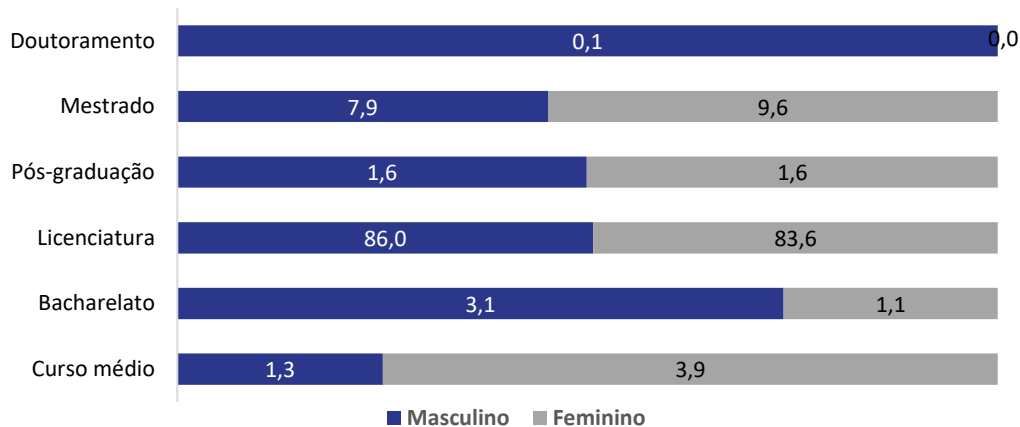
Gráfico 2 Distribuição (%) dos jovens, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Relativamente ao nível de formação concluído, a licenciatura destaca-se como o grau académico mais frequente em ambos os sexos, representando 86,0% nos homens e 83,6% nas mulheres. O mestrado constitui o segundo nível mais representativo, com 7,9% no sexo masculino e 9,6% no sexo feminino. O bacharelato apresenta proporções mais reduzidas, correspondendo a 3,1% nos homens e 1,1% nas mulheres. Os restantes níveis de formação, nomeadamente curso médio, pós-graduação e doutoramento, registam proporções residuais, não ultrapassando 3,9% em qualquer dos sexos.

Gráfico 3 Distribuição (%) dos jovens, segundo nível do curso de formação concluído, por sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

A maioria dos jovens (56,0%) declara-se satisfeita com o seu nível de educação formal. Contudo, uma parcela considerável manifesta insatisfação ou não se encontra totalmente realizada com o nível de formação atingido.

Figura 3 Satisfação atual dos jovens com o seu nível de educação formal. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

A avaliação das competências linguísticas dos jovens cabo-verdianos, baseada na autoavaliação declarada pelos próprios inquiridos, evidencia diferenças entre os quatro idiomas analisados, refletindo distintos níveis de exposição, aprendizagem e utilização no contexto educativo e sociocultural de Cabo Verde.

Comparando os quatro idiomas, observa-se uma diferenciação nos níveis de competência declarados pelos jovens. O português apresenta as proporções mais elevadas nas diferentes competências avaliadas, seguido do inglês, que se destaca particularmente ao nível da escrita. O francês apresenta níveis intermédios de competência declarada, enquanto o espanhol regista as proporções mais reduzidas.

Relativamente ao português, os jovens declararam níveis mais elevados de domínio em todas as competências analisadas. Na compreensão, 77,5% classificam a sua competência como boa ou muito boa, seguindo-se a escrita (74,3%) e a expressão oral (67,5%). Em

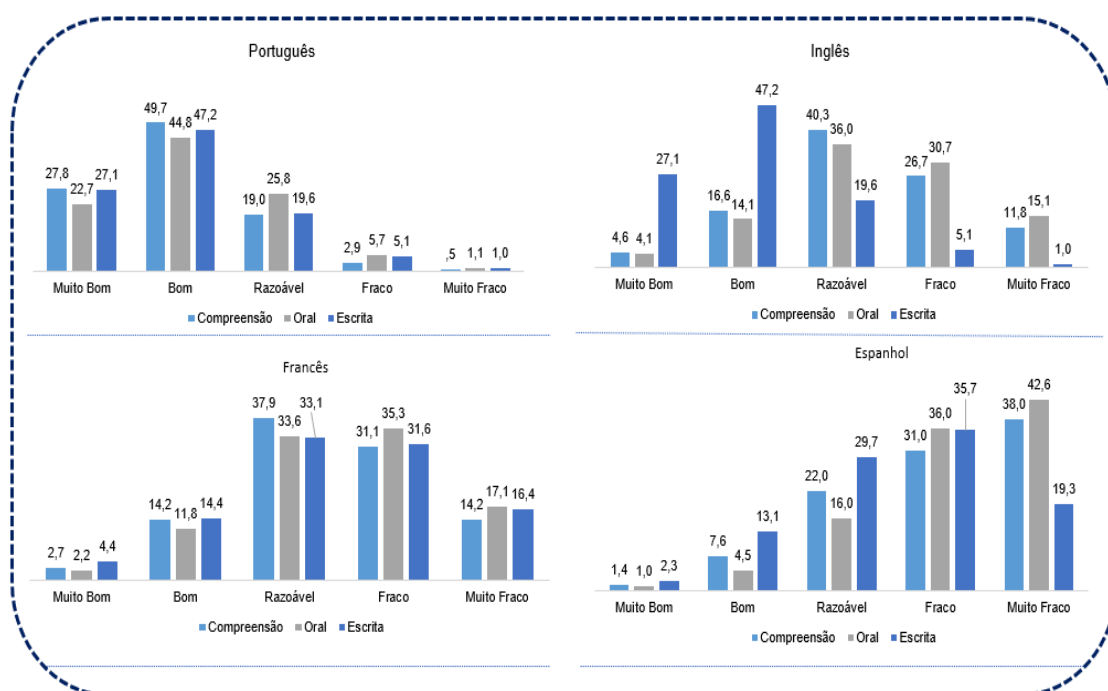
contrapartida, 3,4% dos jovens avaliam a sua compreensão como fraca ou muito fraca, proporção que ascende a 6,8% na expressão oral e a 6,2% na escrita.

No caso do inglês, os resultados variam consoante a competência considerada. A escrita apresenta os níveis mais elevados de competência declarada, com 74,3% dos jovens a classificarem as suas capacidades como boas ou muito boas, valor próximo do registado para o português. Já na compreensão e na expressão oral, as proporções são inferiores, correspondendo a 21,2% e 18,2%, respetivamente. Por sua vez, 38,5% dos jovens declararam níveis fracos ou muito fracos na compreensão e 45,8% na expressão oral.

Quanto ao francês, os jovens reportaram níveis de competência mais reduzidos em todas as dimensões avaliadas. Apenas 16,9% classificaram a sua compreensão como boa ou muito boa, 14,0% a expressão oral e 18,8% a escrita. Em sentido inverso, os níveis fraco e muito fraco concentram 45,3% dos jovens na compreensão, 52,4% na expressão oral e 48,0% na escrita.

Entre os quatro idiomas analisados, o espanhol apresenta as menores proporções de jovens que declararam competências boas ou muito boas, correspondendo a 9,0% na compreensão, 5,5% na expressão oral e 15,4% na escrita. Em contrapartida, a maioria dos jovens avaliou as suas competências como fracas ou muito fracas, representando 69,0% na compreensão, 78,6% na expressão oral e 55,0% na escrita.

Figura 4 Distribuição (%) dos jovens, segundo a avaliação na compreensão e competência (orais e escritas) dos idiomas. Cabo Verde, 2025



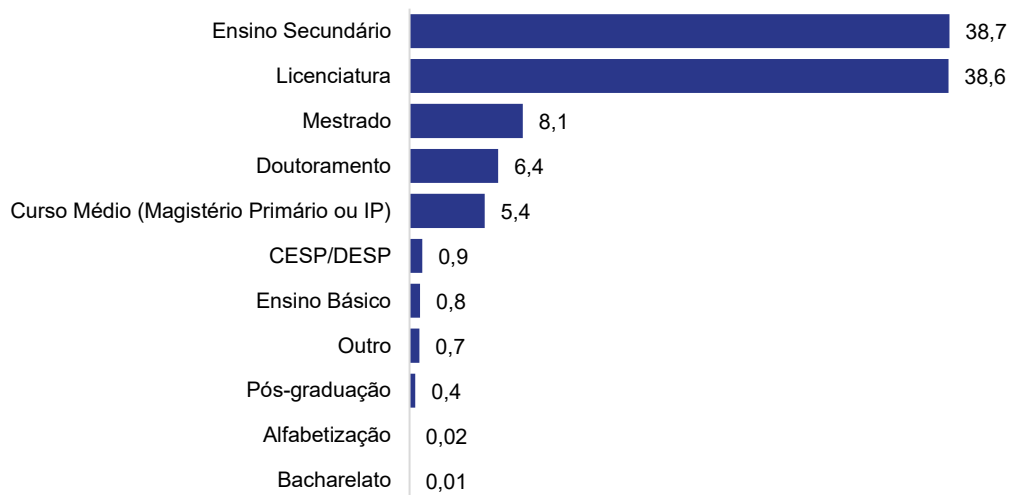
Fonte: INE, IMC 2025

Com base nos dados do Gráfico 4, verifica-se que o ensino secundário (38,7%) e a licenciatura (38,6%), constituem as duas principais aspirações educacionais dos jovens, registando proporções muito próximas.

O mestrado surge como o terceiro nível mais desejado, referido por 8,1% dos inquiridos, seguido do doutoramento (6,4%) e do curso médio (5,4%). Estes três níveis de formação pós-secundária concentram cerca de 20% das aspirações.

Os restantes níveis de ensino (CESP/DESP, ensino básico, pós-graduação, alfabetização e bacharelato) registam valores mais baixos, com menos de 1,0% cada.

Gráfico 4 Distribuição (%) dos jovens, por nível de educação formal que gostariam de ter. Cabo Verde, 2025



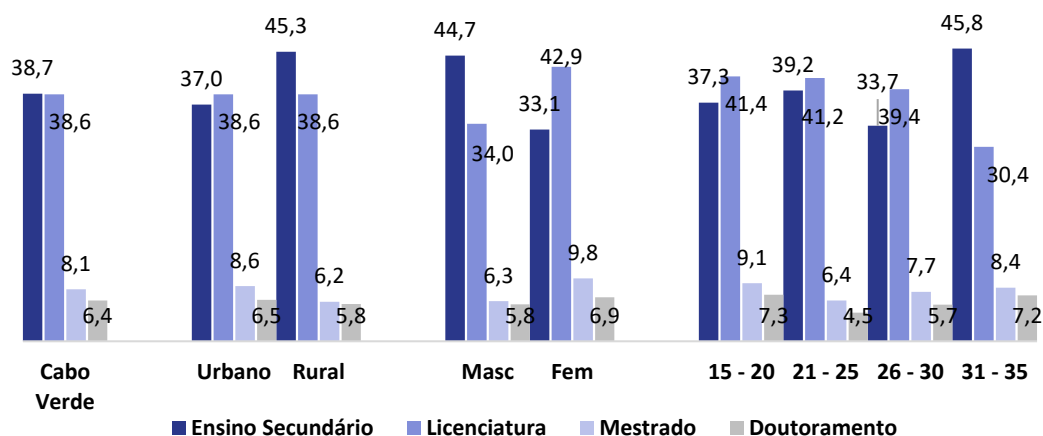
Fonte: INE, IMC 2025

Os jovens residentes no meio rural indicam o ensino secundário com maior frequência como o nível de ensino que gostariam de alcançar (45,3%), comparativamente aos residentes no meio urbano (37,0%). Relativamente à licenciatura, as proporções são idênticas em ambos os meios de residência (38,6%). O mestrado e o doutoramento são mais frequentemente apontados pelos jovens do meio urbano como níveis de ensino que gostariam de alcançar, com 8,6% e 6,5%, respetivamente, face a 6,2% e 5,8% no meio rural.

Segundo o sexo, os jovens do sexo masculino indicam com maior frequência o ensino secundário como o nível de ensino que gostariam de alcançar (44,7%), comparativamente às jovens do sexo feminino (33,1%). Em contrapartida, as mulheres destacam-se relativamente ao mestrado (9,8%) e ao doutoramento (6,9%), proporções superiores às observadas entre os homens (6,3% e 5,8%, respetivamente).

A análise por faixa etária evidencia diferenças nas aspirações educacionais dos jovens. O grupo dos 31 aos 35 anos apresenta a maior proporção de jovens que gostariam de alcançar o ensino secundário (45,8%). Por sua vez, os jovens dos 15 aos 20 anos e dos 21 aos 25 anos registam as maiores proporções relativamente à licenciatura com mais de 41% em ambos os grupos. O mestrado é mais frequentemente indicado pelos jovens dos 15 aos 20 anos (9,1%), enquanto o doutoramento é mais referido pelos grupos dos 15 aos 20 anos e dos 31 aos 35 anos, ambos com mais de 7%.

Gráfico 5 Nível de educação formal que os jovens gostariam de ter (%), por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025



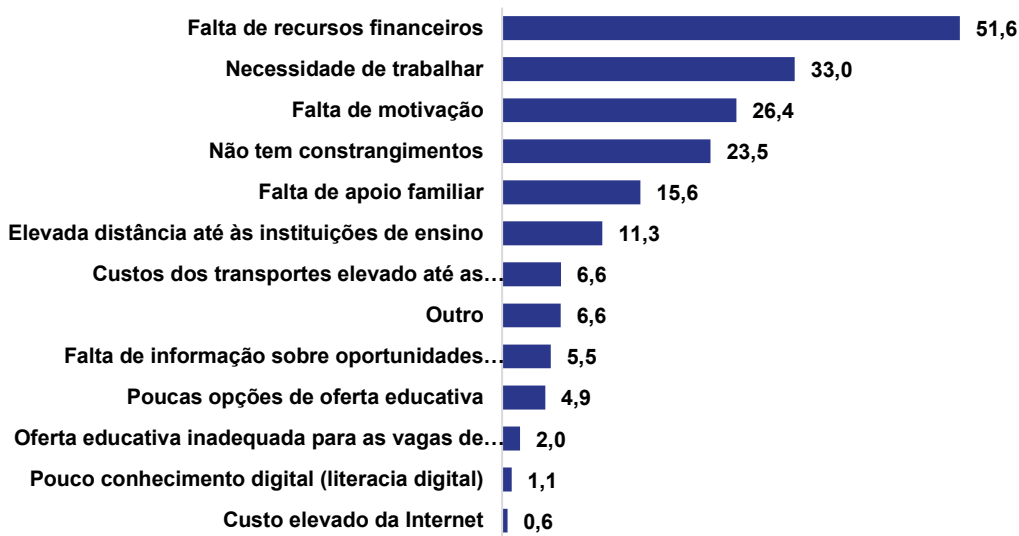
Fonte: INE, IMC 2025

A falta de recursos financeiros e a necessidade de trabalhar destacam-se como os principais constrangimentos que impedem os jovens de obter o nível de educação desejado. Outros constrangimentos referidos incluem a falta de motivação, a falta de apoio familiar, a elevada distância até às instituições de ensino e os custos elevados dos transportes.

Fatores como a falta de informação sobre oportunidades educacionais, as poucas opções de oferta educativa, a oferta educativa inadequada face às vagas de emprego existentes, o pouco conhecimento digital (literacia digital) e o custo elevado da internet surgem com menor expressão.

Por sua vez, 23,5% dos jovens declararam já ter alcançado o nível de educação desejado, não identificando quaisquer constrangimentos.

Gráfico 6 Proporção dos jovens (%), segundo os principais constrangimentos para não obterem o nível de educação desejado. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

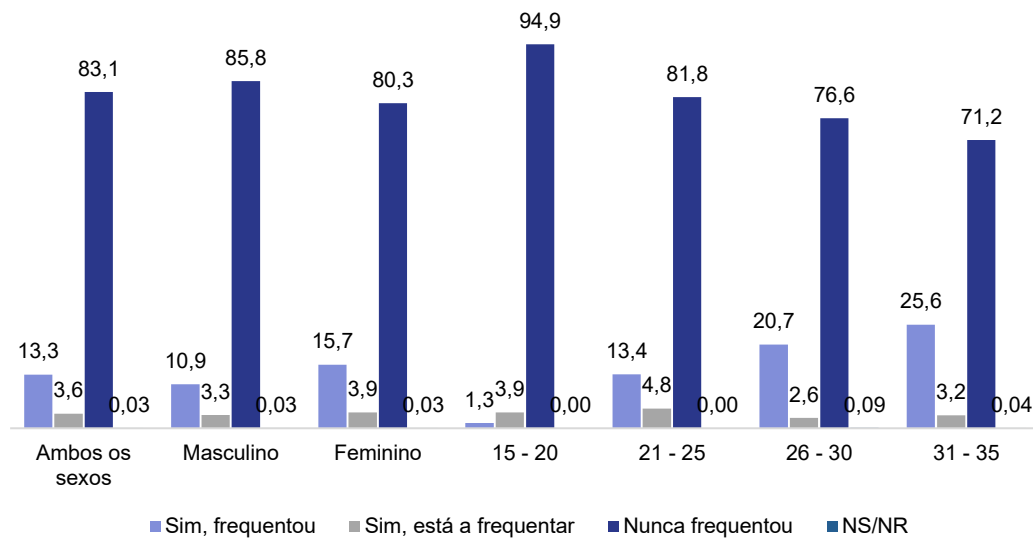
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional constitui uma dimensão relevante na caracterização das competências e trajetórias dos jovens, estando associada à aquisição de conhecimentos técnicos e profissionais e à sua inserção no mercado de trabalho. Nesta secção, analisa-se a participação dos jovens em cursos de formação profissional, segundo diferentes características sociodemográficas.

Da análise do Gráfico 7, nota-se que dos 157.674 jovens de 15 a 35 anos, 13,3% já frequentaram um curso de formação profissional e 3,6% estavam a frequentar no momento do inquérito. Relativamente ao sexo, 85,8% dos homens declararam nunca ter frequentado um curso de formação profissional, proporção que ascende a 80,3% entre as mulheres.

A análise por faixa etária revela igualmente diferenças na participação em formação profissional. Entre os jovens dos 15 aos 20 anos, observa-se uma maior proporção daqueles que nunca frequentaram cursos de formação profissional (94,9%), situação que pode estar associada ao facto de muitos ainda se encontrarem inseridos no sistema de ensino formal. Nas faixas etárias dos 21 aos 25 anos, aumenta a proporção de jovens que já frequentaram (13,4%) ou que se encontram a frequentar cursos de formação profissional (4,8%).

Gráfico 7 Distribuição (%) dos jovens que frequentaram, estão a frequentar e que nunca frequentaram um curso de formação profissional, por sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025



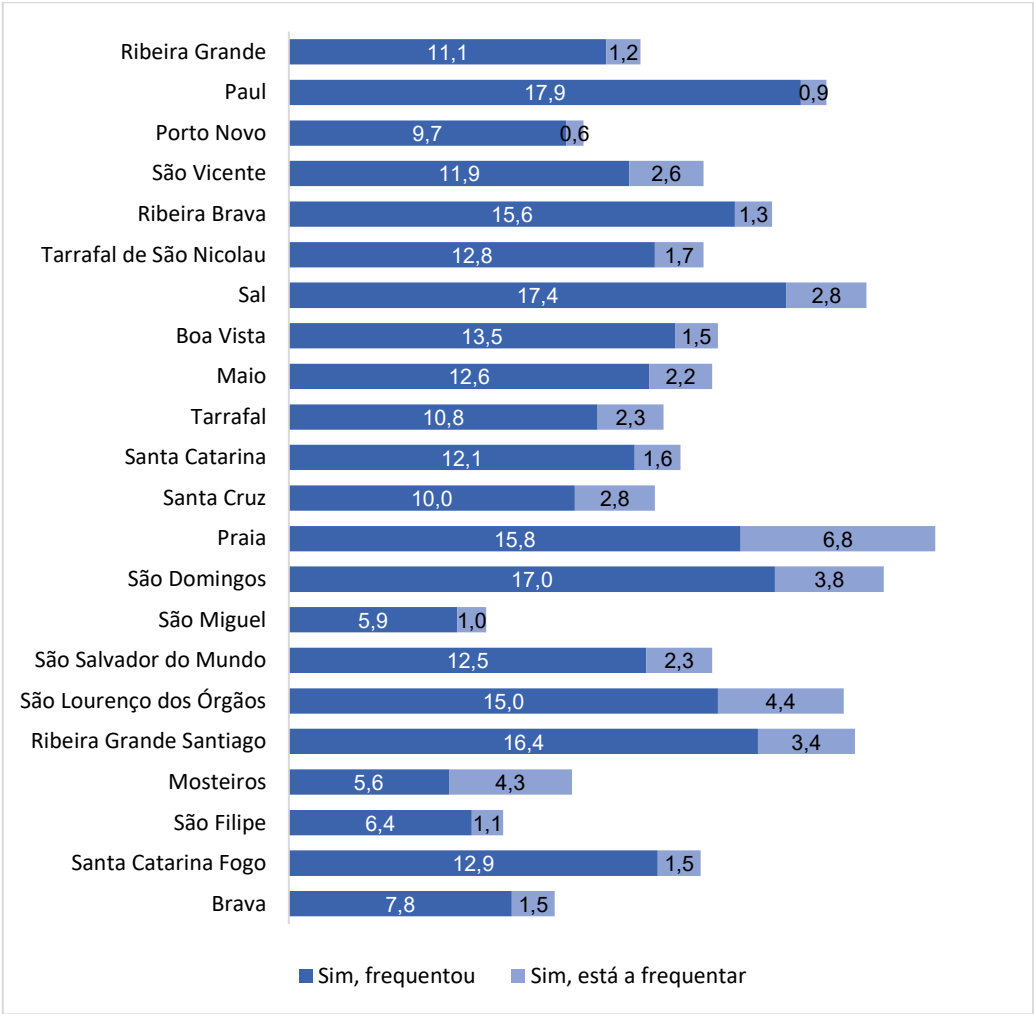
Fonte: INE, IMC 2025

De acordo com o Gráfico 8, observam-se diferenças entre os concelhos relativamente à frequência de cursos de formação profissional entre os jovens dos 15 aos 35 anos. Os concelhos do Paul (17,9%), Sal (17,4%) e São Domingos (17,0%) apresentam as maiores proporções de jovens que declararam já ter frequentado um curso de formação profissional, mas que não se encontram atualmente a frequentá-lo.

Relativamente aos jovens que se encontram a frequentar cursos de formação profissional, as maiores proporções registam-se nos concelhos da Praia (6,8%), São Lourenço dos Órgãos (4,4%) e Mosteiros (4,3%).

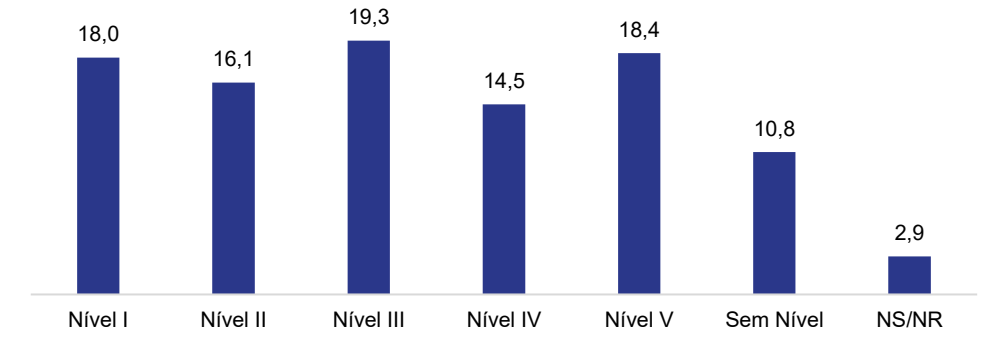
Segundo o Gráfico 10, uma proporção significativa dos jovens dos 15 aos 35 anos concluiu a última formação profissional nos níveis III (19,3%) e V (18,4%), os quais representam os níveis de qualificação mais frequentes entre os formandos.

Gráfico 8 Distribuição (%) dos jovens que frequentaram ou estão a frequentar um curso de formação profissional, por Concelho. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Gráfico 9 Distribuição (%) dos jovens, por nível da última formação profissional concluída. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

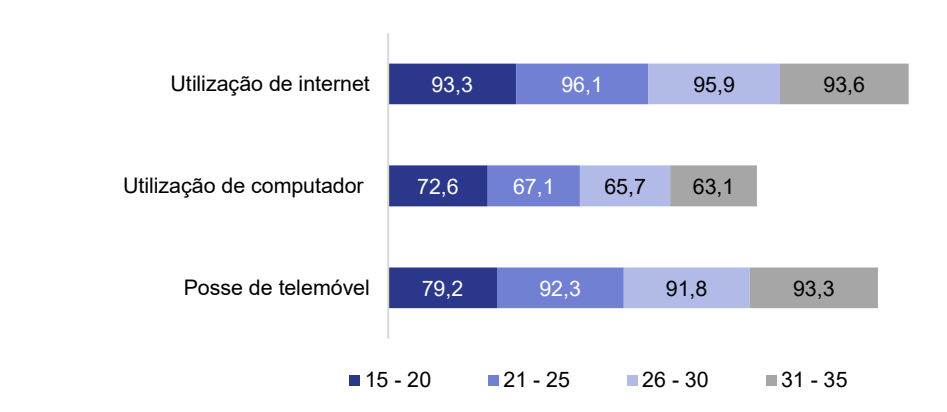
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem uma dimensão relevante na análise das condições de acesso à informação, comunicação e aprendizagem entre os jovens. O acesso às TIC possibilita a utilização de diferentes recursos digitais, incluindo conteúdos informativos, plataformas de aprendizagem, cursos online e bibliotecas digitais, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para o acesso a oportunidades educativas e formativas.

Relativamente à posse de telemóvel, o Gráfico 10 evidencia que a maioria dos jovens possui este equipamento em todas as faixas etárias analisadas. A faixa etária dos 15 aos 20 anos apresenta a proporção mais baixa (79,2%), enquanto nas restantes faixas etárias os valores ultrapassam 91%.

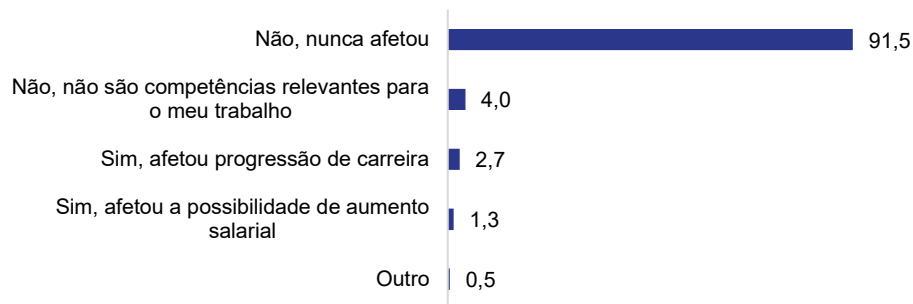
A utilização da Internet apresenta níveis elevados em todas as faixas etárias, variando entre 93,3% dos jovens dos 15 aos 20 anos e 96,1% entre os dos 21 aos 25 anos. Quanto à utilização do computador, observa-se uma redução gradual da frequência com o aumento da idade. Os jovens dos 15 aos 20 anos registam a proporção mais elevada (72,6%), enquanto o grupo dos 31 aos 35 anos apresenta o valor mais baixo (63,1%).

Gráfico 10 Proporção dos jovens, segundo a posse de telemóvel, utilização de internet e computador, por faixa etária. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Com base nos dados do Gráfico 11, observa-se que a maioria dos jovens (91,5%) declarou nunca ter sido afetada, no contexto laboral, pelo seu nível de competências informáticas. Entre os jovens que referiram algum impacto, a possibilidade de aumento salarial apresenta a menor proporção, correspondendo a 1,3%.

Gráfico 11 Distribuição (%) dos jovens, segundo afetação de competência informática no trabalho. Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

MERCADO DE TRABALHO

A situação dos jovens no mercado de trabalho evidencia que, do total de 157.674 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, 57,5% integram a população ativa, isto é, a força de trabalho constituída por pessoas empregadas e desempregadas. Os restantes 42,5% pertencem à população inativa, correspondendo a jovens que não estavam empregados nem procuravam trabalho no período de referência.

A taxa de emprego da população jovem situa-se em 51,4%. Por sua vez, a taxa de desemprego é de 10,7%.

Figura 5 Jovens dos 15 aos 35 anos, segundo a situação no mercado de trabalho (%). Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

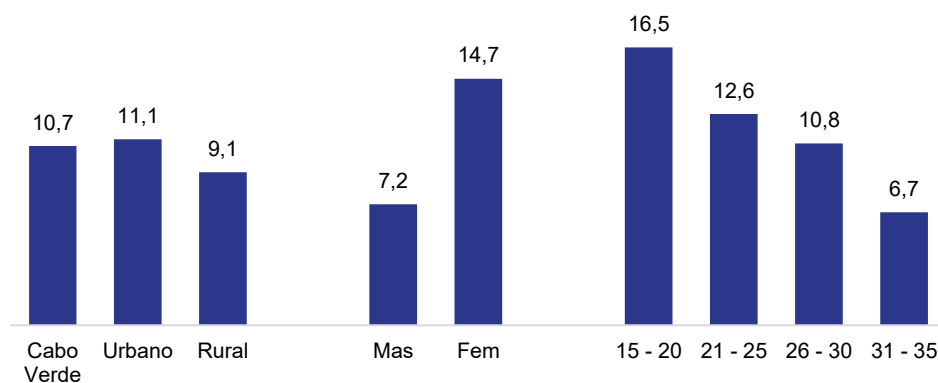
Taxa de desemprego

Dos 10,7% dos jovens ativos que se encontram desempregados, observam-se variações consoante o meio de residência, o sexo e a faixa etária. No meio urbano, a taxa de desemprego é superior (11,1%) à registada no meio rural (9,1%).

Por sexo, os jovens do sexo feminino apresentam uma taxa de desemprego duas vezes superior (14,7%) à dos jovens do sexo masculino (7,2%).

A análise por faixa etária evidencia que a taxa de desemprego é mais elevada entre os jovens dos 15 aos 20 anos, atingindo 16,5%, e diminui progressivamente com o aumento da idade. O grupo dos 31 aos 35 anos regista a taxa mais baixa (6,7%), conforme ilustra o Gráfico 12.

Gráfico 12 Taxa de desemprego jovem, por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Os jovens avaliam as oportunidades de trabalho de forma predominantemente negativa. Mais de metade (54,7%) classificou-as como desfavoráveis, sendo 40,7% como fracas e 14,0% como muito fracas. Em contrapartida, 12,6% avaliaram-nas positivamente, dos quais 10,9% as classificam como boas e 1,7% como muito boas. Por sua vez, 32,7% dos jovens consideram as oportunidades de trabalho como razoáveis.

Figura 6 Distribuição (%) dos jovens, por nível de avaliação das oportunidades de trabalho. Cabo Verde, 2025



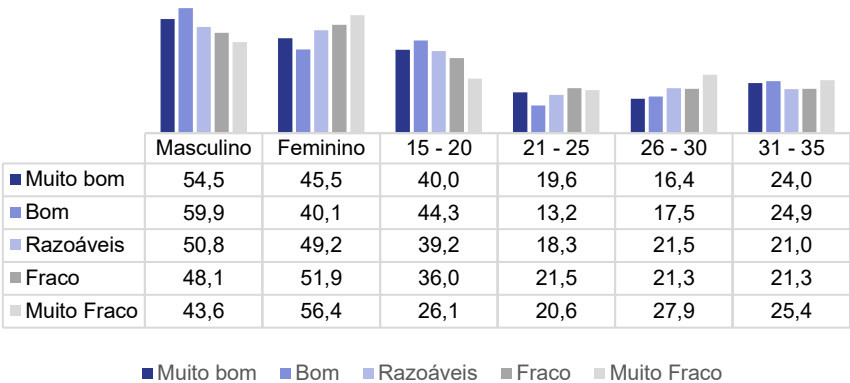
Fonte: INE, IMC 2025

A análise do Gráfico 13, que apresenta a avaliação das oportunidades de trabalho para os jovens segundo o sexo e a faixa etária, evidencia diferenças significativas entre homens e mulheres.

Entre os jovens do sexo masculino, a avaliação predominante é a de que as oportunidades de trabalho são boas, opinião partilhada por 59,9% dos inquiridos. Por outro lado, entre os jovens do sexo feminino, prevalece uma perceção mais negativa, com 56,4% a classificarem as oportunidades de trabalho como muito fracas.

Relativamente à faixa etária, os jovens dos grupos de 15 a 20 anos e de 31 a 35 anos, são os que mais avaliam as oportunidades de trabalho como boas, com proporções de 44,3% e 24,9%, respetivamente. Em contrapartida, a perceção de que as oportunidades de trabalho são muito fracas é mais expressiva entre os jovens dos 26 aos 30 anos, representando 27,9% das respostas.

Gráfico 13 Distribuição (%) dos jovens, segundo sexo e faixa etária, por nível de avaliação das oportunidades de trabalho. Cabo Verde, 2025



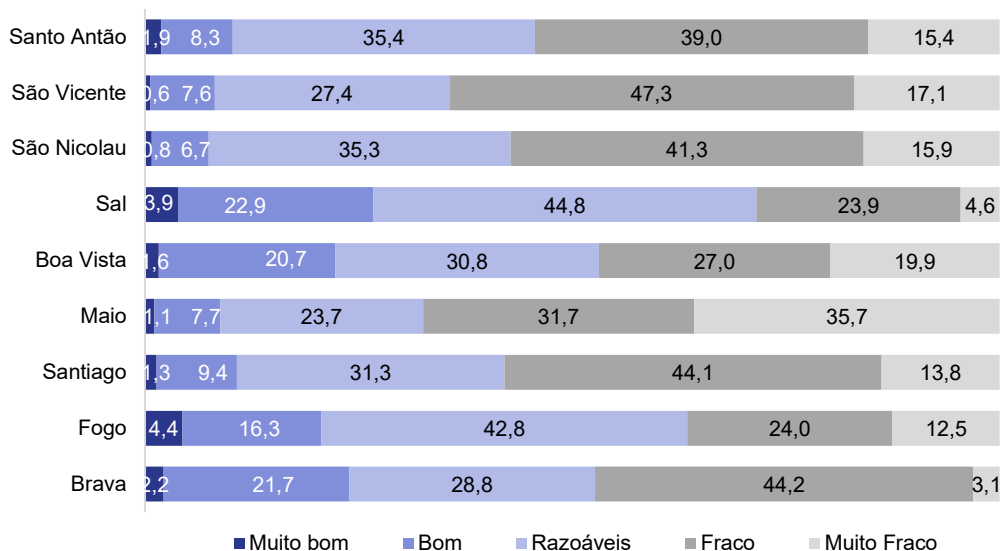
Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 14 apresenta a avaliação das oportunidades de trabalho para os jovens dos 15 aos 35 anos, por ilha, segundo os níveis de desempenho (muito bom, bom, razoável, fraco e muito fraco).

Os resultados evidenciam diferenças na percepção das oportunidades de trabalho entre as ilhas. Em São Vicente, a avaliação predominante é a de que as oportunidades de trabalho são fracas, opinião partilhada por 47,3% dos jovens. Por sua vez, na ilha do Sal, 22,9% dos jovens consideram as oportunidades de trabalho boas, representando uma das avaliações mais positivas observadas.

Em contrapartida, na ilha do Maio verifica-se uma percepção mais negativa, com 35,7% dos jovens a classificarem as oportunidades de trabalho como muito fracas.

Gráfico 14 Avaliação das oportunidades de trabalho para jovens, por ilha. Cabo Verde, 2025

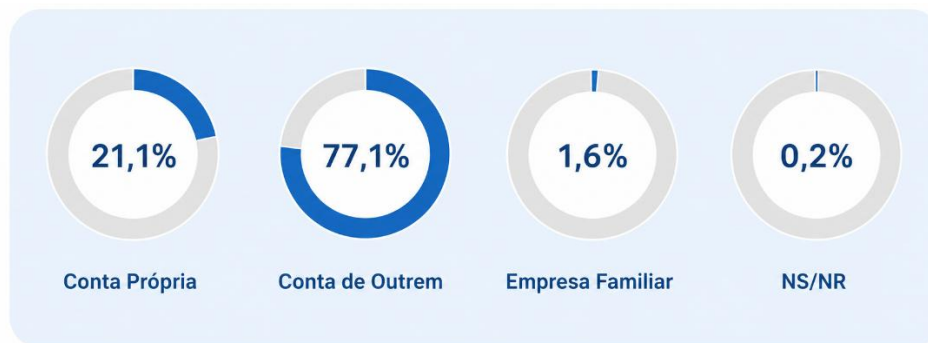


Fonte: INE, IMC 2025

A Figura 7 apresenta a distribuição dos jovens dos 15 aos 35 anos empregados, segundo a sua situação na profissão.

Os resultados mostram que a grande maioria dos jovens empregados trabalha por conta de outrem, representando 77,1% do total. A segunda categoria mais representativa corresponde aos jovens que trabalham por conta própria, com 21,1%.

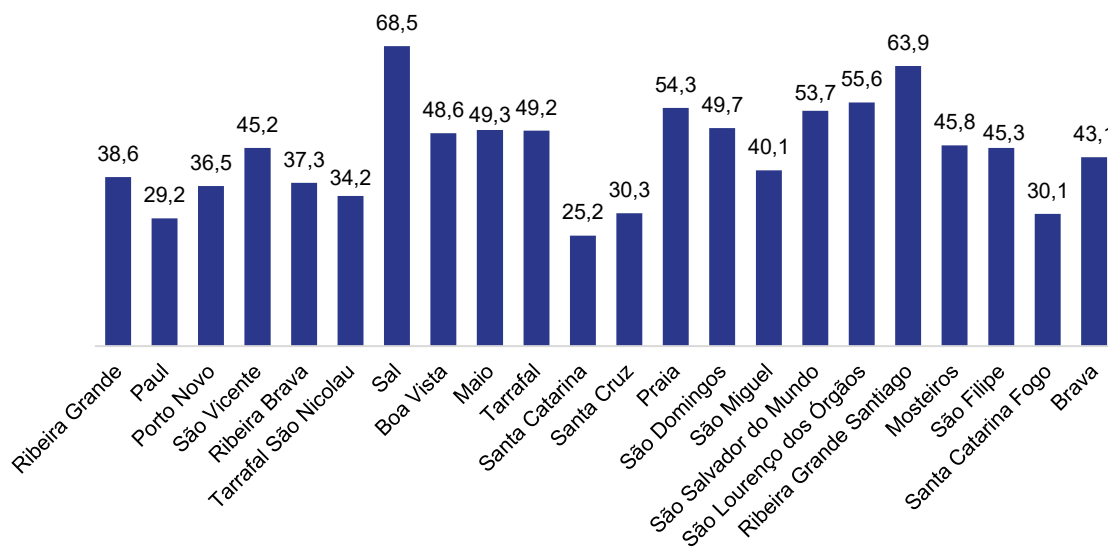
Por sua vez, apenas 1,6% dos jovens empregados exercem a sua atividade numa empresa familiar, constituindo a modalidade menos frequente entre as observadas.

Figura 7 Distribuição (%) dos jovens, segundo situação na profissão (%). Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

Relativamente às disparidades entre os concelhos, o Gráfico 15 mostra diferenças significativas na proporção de jovens dos 15 aos 35 anos que conseguem um emprego na área da sua última formação profissional.

O concelho do Sal regista a proporção mais elevada, com 68,5% dos jovens empregados a exercerem atividade na área da sua última formação. Em contrapartida, o concelho de Santa Catarina apresenta a menor proporção, com apenas 25,2% dos jovens a conseguirem emprego numa área relacionada com a sua formação mais recente.

Gráfico 15 Distribuição (%) dos jovens que conseguiram um emprego na área da última formação profissional, por concelho. Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 16 apresenta as principais características que os jovens dos 15 aos 35 anos mais valorizam no trabalho.

Os resultados mostram que os salários e benefícios atrativos constituem o aspeto mais valorizado pelos jovens, sendo mencionados por 79,1% dos inquiridos. Segue-se a existência de um ambiente de trabalho saudável, apontada por 68,0% dos jovens, e a estabilidade no emprego, considerada importante por 53,6%.

As oportunidades de crescimento e promoção profissional também figuram entre os aspetos mais valorizados, tendo sido referidas por 34,6% dos jovens.

Estes resultados evidenciam que, além da remuneração, os jovens atribuem grande importância às condições de trabalho e à segurança laboral, valorizando igualmente as perspetivas de desenvolvimento profissional.

Gráfico 16 Distribuição (%) dos jovens, segundo as principais características que mais valorizam no trabalho. Cabo Verde, 2025

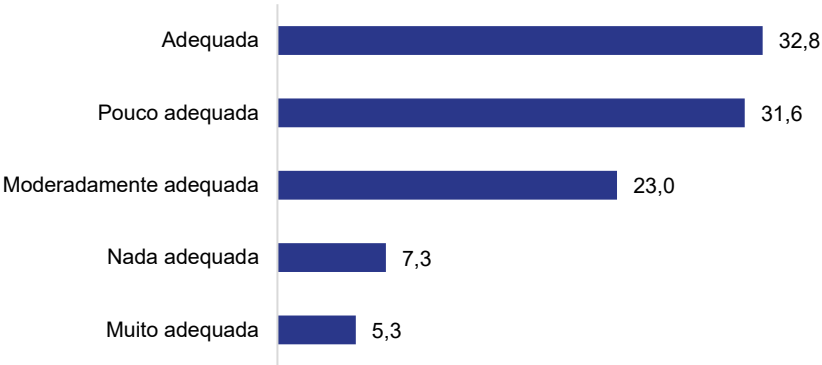


Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 17 apresenta a avaliação dos jovens sobre a adequação da educação às exigências do mercado de trabalho, considerando os níveis de apreciação: muito adequada, adequada, moderadamente adequada, pouco adequada e nada adequada.

Os resultados revelam que as categorias adequada e pouco adequada são as mais frequentemente assinaladas pelos jovens, representando 32,8% e 31,6% das respostas, respetivamente. Estes resultados mostram que, embora uma parte significativa dos jovens considere que a educação responde às exigências do mercado de trabalho, persiste também uma perceção considerável de insuficiente adequação entre a formação recebida e as competências requeridas pelo mercado laboral.

Gráfico 17 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho. Cabo Verde, 2025



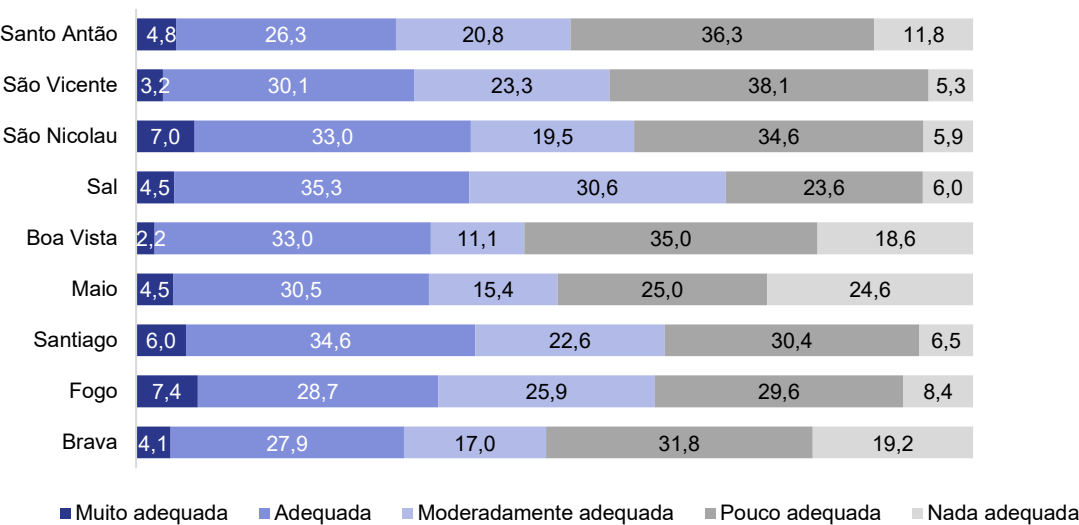
Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 18 apresenta a avaliação dos jovens dos 15 aos 35 anos sobre a adequação da sua educação às exigências do mercado de trabalho, segundo a ilha de residência.

Os resultados evidenciam diferenças significativas entre as ilhas. No Sal, 35,3% dos jovens consideram que a sua educação é adequada às exigências do mercado de trabalho, representando a proporção mais elevada nesta categoria. Em contrapartida, na ilha de Santo Antão, apenas 26,3% dos jovens partilham da mesma opinião.

Estes resultados indicam que a perceção da adequação da educação ao mercado de trabalho varia entre as ilhas, refletindo diferentes contextos e oportunidades de inserção profissional.

Gráfico 18 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho, por Ilha. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

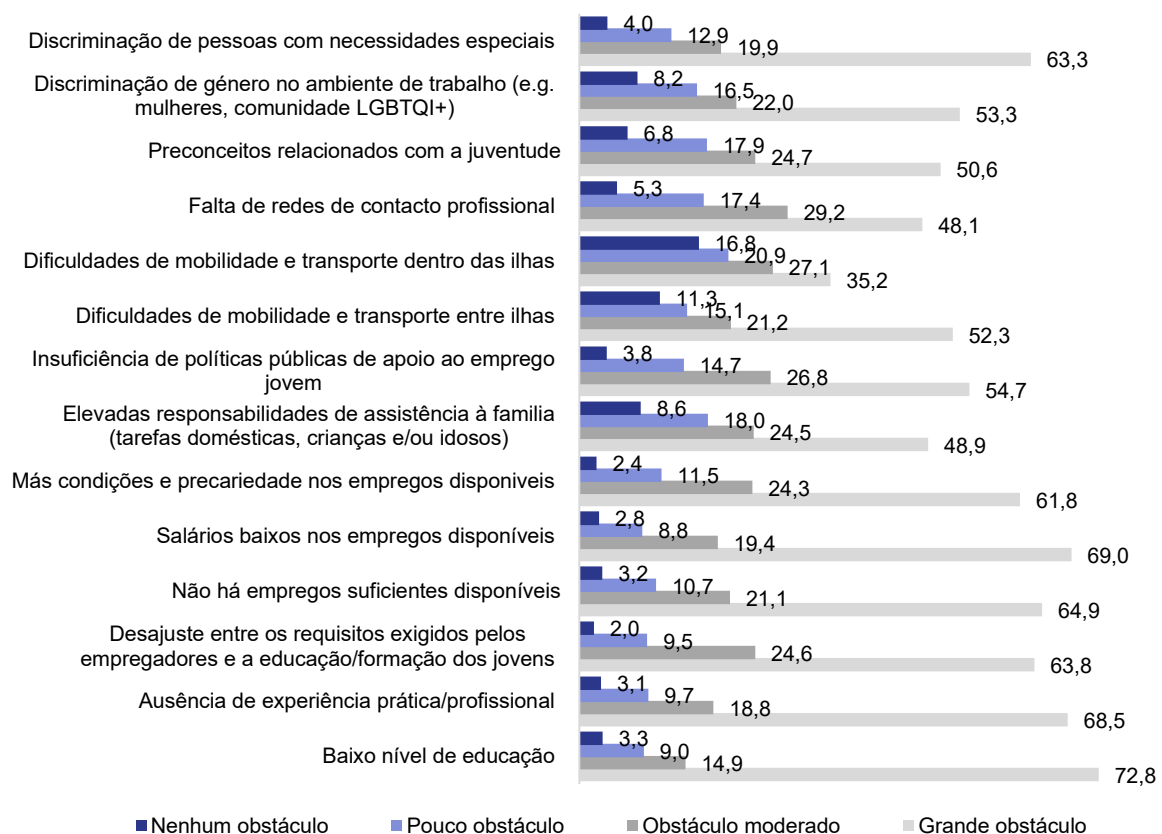
O Gráfico 19 apresenta a avaliação dos principais obstáculos à integração dos jovens dos 15 aos 35 anos no mercado de trabalho em Cabo Verde.

Os resultados mostram que o baixo nível de educação é apontado como um grande obstáculo por 72,8% dos jovens, constituindo o fator mais frequentemente referido. Seguem-se os salários baixos nos empregos disponíveis, considerados um grande obstáculo por 69,0% dos inquiridos.

Por outro lado, a discriminação de género no ambiente de trabalho é percecionada sobretudo como um obstáculo moderado, opinião partilhada por 22,0% dos jovens.

Estes resultados evidenciam que os jovens identificam as qualificações educacionais e as condições salariais como os principais desafios à sua integração no mercado de trabalho, enquanto a discriminação de género é percecionada como um obstáculo de menor intensidade.

Gráfico 19 Distribuição (%) dos jovens, segundo os principais obstáculos à integração no mercado de trabalho, por avaliação de obstáculos. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

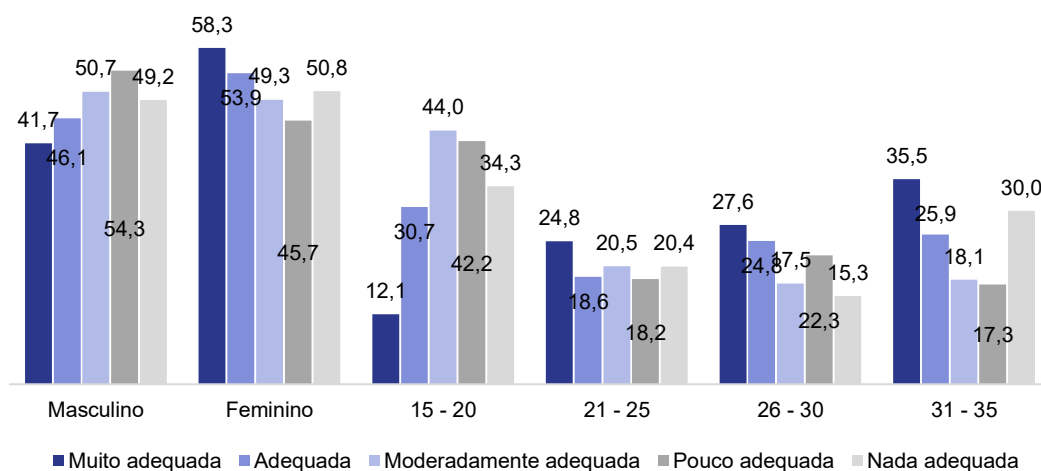
O Gráfico 20 apresenta a avaliação dos jovens dos 15 aos 35 anos sobre a adequação da sua educação às exigências do mercado de trabalho, segundo o sexo e a faixa etária.

Relativamente à faixa etária, observa-se que os jovens dos 15 aos 20 anos são os que mais classificam a sua educação como moderadamente adequada às exigências do mercado de trabalho, representando 44,0% das respostas nesta categoria. Por sua vez, entre os jovens dos 31 aos 35 anos, destaca-se a avaliação muito adequada, com uma proporção de 35,5%.

Quanto ao sexo, verifica-se que a avaliação muito adequada é mais expressiva entre as mulheres, que representam 58,3% das respostas nesta categoria, enquanto os homens correspondem a 41,7%.

Estes resultados indicam diferenças na perceção da adequação da educação ao mercado de trabalho em função da idade e do sexo dos jovens.

Gráfico 20 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da educação às exigências do mercado de trabalho, por sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

De acordo com a Tabela 4, a perceção predominante entre os jovens dos 15 aos 35 anos, é a de que existem poucas oportunidades de trabalho disponíveis, opinião partilhada por 42,3% dos inquiridos a nível nacional. Por outro lado, apenas 3,5% consideram que as oportunidades de trabalho são imensas.

Relativamente à faixa etária, observa-se que os jovens dos 21 aos 25 anos são os que mais consideram que existem poucas oportunidades de trabalho, representando 47,6% das respostas deste grupo etário.

Quanto ao sexo, as diferenças observadas são pouco expressivas. A proporção de jovens que considera existirem muitas oportunidades de trabalho é de 12,6% entre os homens e de 12,4% entre as mulheres. Em ambos os sexos, a categoria "poucas oportunidades" é a mais assinalada.

No que respeita ao meio de residência, os jovens residentes no meio rural tendem a ter uma perceção relativamente mais favorável das oportunidades de trabalho, com 41,7% a classificá-las como moderadas, face a 35,8% dos residentes no meio urbano. Ainda assim, a categoria "poucas oportunidades" continua a reunir a maior proporção de respostas em ambos os meios.

Relativamente aos concelhos, destacam-se diferenças significativas. O concelho dos Mosteiros apresenta a maior proporção de jovens que consideram imensas oportunidades de trabalho (12,2%). Por outro lado, em São Vicente mais de metade dos jovens consideram que existem poucas oportunidades de trabalho, com proporções de 55,2%.

Tabela 4 Distribuição (%) dos jovens, segundo a quantidade de oportunidades de trabalho disponíveis para jovens, por sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025

	Imensas	Muitas	Moderadas	Poucas	Nenhuma
Cabo Verde	3,5	12,5	37,2	42,3	4,4
Urbano	3,6	12,7	35,8	43,6	4,2
Rural	3,3	11,8	41,7	37,9	5,3
Sexo					
Masculino	4,1	12,6	38,0	41,6	3,8
Feminino	3,0	12,4	36,5	43,0	5,1
Faixa etária					
15 - 20	2,0	11,7	40,2	41,2	4,9
21 - 25	4,5	11,7	33,5	47,6	2,7
26 - 30	5,0	12,2	37,7	40,5	4,6
31 - 35	3,9	14,9	35,0	41,2	5,0
Concelho					
Ribeira Grande	3,0	4,2	59,5	30,8	2,5
Paul	1,8	16,3	43,1	36,6	2,2
Porto Novo	4,3	14,9	31,3	43,3	6,3
São Vicente	3,3	9,7	30,1	55,2	1,7
Ribeira Brava	11,4	12,9	51,8	23,4	0,5
Tarrafal São Nicolau	2,3	9,2	36,3	48,4	3,8
Sal	6,9	24,7	39,5	23,1	5,8
Boa Vista	3,5	29,9	20,7	36,5	9,5
Maio	4,9	10,2	28,3	35,6	20,9
Tarrafal	8,4	18,5	48,9	22,6	1,7
Santa Catarina	5,8	7,0	41,5	41,7	3,9
Santa Cruz	2,1	11,0	42,9	42,6	1,4
Praia	2,6	10,8	33,3	49,5	3,8
São Domingos	2,1	9,8	55,1	32,3	0,7
São Miguel	0,5	16,4	42,3	37,6	3,2
São Salvador do Mundo	1,4	11,8	49,1	34,2	3,5
São Lourenço dos Órgãos	3,2	11,8	39,9	42,6	2,5
Ribeira Grande Santiago	2,1	17,6	37,0	34,9	8,5
Mosteiros	12,2	16,5	31,7	29,1	10,4
São Filipe	0,3	8,5	44,6	26,8	19,8
Santa Catarina Fogo	0,3	5,9	45,5	46,8	1,4
Brava	0,5	20,1	50,9	27,5	1,0

Fonte: INE, IMC 2025

A Tabela 5 apresenta a avaliação da qualidade das oportunidades de trabalho disponíveis para os jovens dos 15 aos 35 anos.

A nível nacional, a qualidade das oportunidades de trabalho é avaliada predominantemente como moderada (40,6%) e baixa (35,3%). Apenas 2,7% dos jovens consideram que as oportunidades disponíveis apresentam uma qualidade excelente.

Relativamente à faixa etária, os jovens dos 31 aos 35 anos são os que mais frequentemente classificam a qualidade das oportunidades de trabalho como baixa, representando 36,7% das respostas deste grupo.

No que respeita ao sexo, as diferenças observadas são reduzidas. A proporção de jovens que considera a qualidade das oportunidades de trabalho moderada é de 40,4% entre os homens e de 40,8% entre as mulheres.

Quanto ao meio de residência, a avaliação moderada é mais frequente entre os jovens residentes no meio rural (45,4%) do que entre os residentes no meio urbano (39,1%). Por sua vez, a classificação excelente é pouco expressiva em ambos os meios, representando 2,7% no meio urbano e 2,5% no meio rural.

Ao nível do concelho, Maio destaca-se por apresentar a maior proporção de jovens que consideram a qualidade das oportunidades de trabalho muito baixa (20,9%). Em contrapartida, os Mosteiros registam a maior proporção de jovens que classificam a qualidade das oportunidades como excelente (18,3%).

Tabela 5 Distribuição (%) dos jovens, segundo a qualidade de oportunidades de trabalho disponíveis para jovens, por sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025

	Excelente	Boa	Moderada	Baixa	Muito baixa
Cabo Verde	2,7	16,7	40,6	35,3	4,7
Urbano	2,7	16,4	39,1	37,0	4,8
Rural	2,5	17,7	45,4	29,7	4,6
Sexo					
Masculino	2,9	18,4	40,4	34,2	4,1
Feminino	2,4	15,0	40,8	36,4	5,4
Faixa etária					
15 - 20	2,1	16,2	43,7	33,6	4,5
21 - 25	2,0	15,2	40,0	38,5	4,3
26 - 30	3,8	18,6	38,0	34,0	5,7
31 - 35	3,1	17,0	38,6	36,7	4,6
Concelho					
Ribeira Grande	0,0	13,3	59,5	20,6	6,6
Paul	1,3	15,5	57,0	25,3	0,9
Porto Novo	5,7	21,3	36,6	29,7	6,6
São Vicente	1,5	16,7	31,0	48,4	2,4

Ribeira Brava	4,4	24,0	51,5	18,5	1,4
Tarrafal São Nicolau	0,5	14,5	44,4	37,3	3,3
Sal	6,0	25,2	47,2	14,4	7,2
Boa Vista	6,4	28,4	26,4	26,4	12,4
Maio	4,1	11,9	34,5	28,6	20,9
Tarrafal	7,0	22,2	46,1	21,2	3,5
Santa Catarina	5,4	14,2	40,1	34,6	5,7
Santa Cruz	1,4	19,5	48,3	29,1	1,7
Praia	1,1	12,1	38,6	44,3	3,8
São Domingos	1,9	31,3	44,7	21,1	1,0
São Miguel	0,0	16,9	48,1	33,9	1,1
São Salvador do Mundo	0,9	13,1	51,4	30,0	4,5
São Lourenço dos Órgãos	3,9	17,4	43,9	33,0	1,8
Ribeira Grande Santiago	4,2	23,4	32,9	25,3	14,3
Mosteiros	18,3	14,4	29,3	28,3	9,6
São Filipe	0,3	12,5	54,7	20,4	12,2
Santa Catarina Fogo	0,3	10,8	45,8	42,4	0,7
Brava	1,0	23,0	53,1	22,9	0,0

Fonte: INE, IMC 2025

ASPIRAÇÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

As aspirações dos jovens constituem um importante indicador das suas expectativas em relação ao futuro, refletindo os seus interesses, objetivos profissionais e projetos de vida. A análise destas aspirações permite compreender as áreas de atividade mais valorizadas pela juventude cabo-verdiana, bem como identificar diferenças associadas ao sexo, à faixa etária e ao meio de residência.

Nesta secção, analisam-se as preferências dos jovens quanto ao setor onde gostariam de desenvolver a sua carreira de sonho, procurando evidenciar as principais tendências das suas escolhas profissionais e as perspetivas que possuem relativamente ao seu futuro no mercado de trabalho.

A Tabela 6 apresenta as preferências dos jovens relativamente ao setor em que gostariam de trabalhar na sua carreira de sonho, revelando diferenças segundo o meio de residência. A Administração Pública (central ou municipal) constitui a principal opção, sendo mencionada por 25,0% dos jovens. Esta preferência é mais expressiva entre os residentes no meio rural (28,2%) do que entre os residentes no meio urbano (24,0%).

A segunda opção mais referida corresponde ao trabalho por conta própria com pessoas ao serviço (24,1%), registando maior incidência no meio urbano (25,4%) do que no meio rural (20,0%). Este resultado indica uma maior predisposição dos jovens urbanos para o empreendedorismo, a criação de negócios e a geração de emprego, possivelmente

favorecida por um ambiente económico mais dinâmico e por um maior acesso a recursos e oportunidades de mercado.

Por outro lado, destaca-se o facto de 20,0% dos jovens declararem não possuir uma carreira de sonho. Esta proporção é mais elevada no meio rural (23,1%) do que no urbano (19,0%), podendo refletir limitações no acesso à informação, oportunidades profissionais mais reduzidas ou níveis mais baixos de expectativas em relação ao futuro profissional.

O setor empresarial privado surge como a quarta preferência mais mencionada (17,4%), sobretudo entre os jovens residentes em áreas urbanas (18,0%). As restantes opções apresentam valores menos expressivos, destacando-se o trabalho por conta própria sem empregados (6,9%) e o setor empresarial do Estado (2,5%). Por sua vez, carreiras ligadas a organizações internacionais, organizações não-governamentais ou ao nomadismo digital registam proporções residuais, demonstrando uma reduzida atratividade ou menor conhecimento destas oportunidades entre os jovens.

De forma geral, os resultados indicam que os jovens cabo-verdianos valorizam sobretudo carreiras associadas à estabilidade proporcionada pelo setor público e, simultaneamente, manifestam um interesse crescente pelo empreendedorismo. As diferenças observadas entre os meios urbano e rural evidenciam a influência do contexto socioeconómico nas aspirações profissionais da juventude.

Tabela 6 Distribuição (efetivo e %) da preferência dos jovens quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho, por meio de residência. Cabo Verde, 2025

	Cabo Verde	Urbano	Rural
Administração pública	25,0	24,0	28,2
Trabalhar por conta própria com pessoas ao serviço (empregador)	24,1	25,4	20,0
Não tenho uma carreira de sonho	20,0	19,0	23,1
Setor empresarial privado	17,4	18,0	15,5
Trabalhar por conta própria sem pessoas ao serviço	6,9	6,7	7,6
Setor empresarial do Estado	2,5	2,3	3,5
Outro	2,0	2,2	1,3
Organizações Internacionais (ONU, EU, Embaixadas, etc.)	1,6	2,0	0,4
Ser um/a Nómada Digital	0,3	0,3	0,0
Organização Não Governamental (ONG)	0,1	0,1	0,3

Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 21 evidencia diferenças significativas nas aspirações profissionais dos jovens cabo-verdianos, segundo o sexo. Observa-se que as jovens do sexo feminino demonstram uma clara preferência pela Administração Pública, opção indicada por 32,5% das inquiridas, contrastando com os 17,4% registados entre os jovens do sexo masculino. Este resultado

indica uma maior valorização, por parte das mulheres, de carreiras associadas à estabilidade e segurança profissional.

Por sua vez, os jovens do sexo masculino revelam maior propensão para o empreendedorismo, sendo que 26,1% manifestam preferência por trabalhar por conta própria com pessoas ao seu serviço, proporção superior à observada entre as mulheres (22,1%). Esta diferença indica uma maior predisposição dos homens para a criação e gestão de negócios próprios.

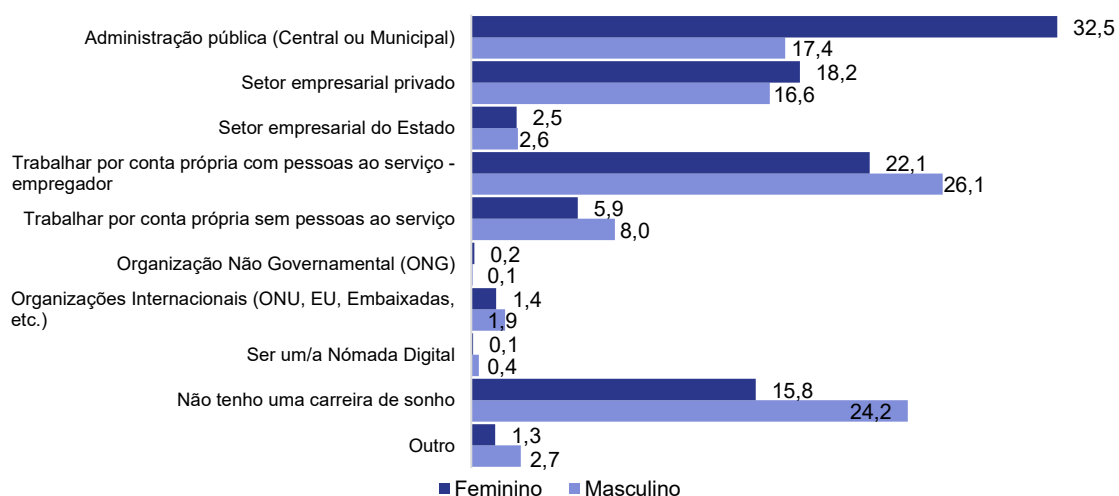
Relativamente ao setor empresarial privado, as diferenças entre os sexos são pouco expressivas, embora se observe uma ligeira predominância entre as mulheres (18,2%) em comparação com os homens (16,6%).

Outro aspeto relevante refere-se à proporção de jovens que afirmam não ter uma carreira de sonho, que se revela significativamente mais elevada entre os homens (24,2%) do que entre as mulheres (15,8%). Este resultado pode indiciar níveis diferenciados de definição de objetivos profissionais entre os dois grupos.

As restantes opções profissionais apresentam uma expressão reduzida para ambos os sexos. As carreiras ligadas a Organizações Internacionais, Organizações Não Governamentais (ONG), ao setor empresarial do Estado e ao nomadismo digital registam percentagens residuais, embora se observe um interesse ligeiramente superior dos homens pela atividade de nómada digital (0,4%), quando comparado com as mulheres (0,1%).

De forma geral, os resultados evidenciam que as mulheres tendem a privilegiar carreiras associadas ao setor público, enquanto os homens demonstram maior interesse por atividades empreendedoras e pelo trabalho por conta própria.

Gráfico 21 Distribuição (%) dos jovens, segundo a preferência quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho, por sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

A Tabela 7 evidencia diferenças nas aspirações profissionais dos jovens cabo-verdianos em função da faixa etária. Os resultados mostram que as preferências relativamente ao setor onde gostariam de desenvolver a sua carreira de sonho tendem a evoluir ao longo do ciclo de vida, refletindo mudanças nas expectativas profissionais e nos objetivos pessoais.

Entre os jovens dos 15 aos 20 anos, a principal preferência recai sobre a Administração Pública (28,1%), seguida do setor empresarial privado (21,2%) e do desejo de trabalhar por conta própria com pessoas ao serviço (17,9%). Estes resultados evidenciam uma maior valorização da estabilidade profissional e das oportunidades oferecidas pelos setores público e privado formal.

Nas faixas etárias dos 21 aos 25 anos e dos 26 aos 30 anos, observa-se uma mudança nas aspirações profissionais, marcada pelo aumento do interesse pelo empreendedorismo. A proporção de jovens que gostariam de trabalhar por conta própria com pessoas ao seu serviço passa de 25,5% entre os 21 e 25 anos para 30,7% entre os 26 e 30 anos, tornando-se a principal opção nesta última faixa etária.

Entre os jovens dos 31 aos 35 anos, o empreendedorismo continua a constituir a principal preferência profissional (26,7%). Contudo, destaca-se também o aumento da proporção daqueles que afirmam não ter uma carreira de sonho (25,3%), valor mais elevado entre todas as faixas etárias analisadas. Este resultado reflete uma redefinição das expectativas profissionais ou um menor nível de identificação com percursos profissionais específicos.

Por outro lado, verifica-se que o interesse pelo setor empresarial privado tende a diminuir com o aumento da idade, passando de 21,2% entre os jovens dos 15 aos 20 anos para 13,7% entre os jovens dos 31 aos 35 anos. A preferência pela Administração Pública mantém-se relativamente estável entre as diferentes faixas etárias, embora com maior expressão entre os mais jovens.

As opções relacionadas com Organizações Internacionais, Organizações Não Governamentais (ONG) e o nomadismo digital apresentam níveis reduzidos de preferência em todas as faixas etárias, evidenciando uma atratividade limitada destes setores entre os jovens cabo-verdianos.

De forma geral, os resultados mostram que a preferência pela Administração Pública se mantém elevada em todas as faixas etárias. Observa-se, contudo, um aumento da preferência pelo trabalho por conta própria com pessoas ao serviço entre os jovens dos 21 aos 30 anos, sugerindo uma maior valorização do empreendedorismo nessas idades.

Tabela 7 Distribuição (%) dos jovens, segundo faixa etária, por preferência quanto ao setor onde gostariam de trabalhar na carreira de sonho. Cabo Verde, 2025

	15 - 20	21 - 25	26 - 30	31 - 35
Administração pública (Central ou Municipal)	28,1	22,5	23,3	23,7
Setor empresarial privado	21,2	19,2	13,2	13,7
Setor empresarial do Estado	3,2	3,4	1,6	1,6
Trabalhar por conta própria com pessoas ao serviço (empregador)	17,9	25,5	30,7	26,7
Trabalhar por conta própria sem pessoas ao serviço	5,8	8,4	8,1	6,4
Organização Não Governamentais (ONG)	0,2	0,0	0,2	0,0
Organizações Internacionais (ONU, Embaixadas, etc.)	2,3	1,9	0,1	1,8
Ser um/a Nómada Digital	0,6	0,0	0,1	0,0
Não tenho uma carreira de sonho	17,4	17,5	21,2	25,3
Outro	3,3	1,6	1,6	0,7

Fonte: INE, IMC 2025

INTENÇÃO DE EMIGRAR

A intenção de emigrar refere-se à predisposição manifestada pelos jovens dos 15 aos 35 anos para deixar Cabo Verde, país de residência habitual, e viver noutro país, de forma temporária ou permanente.

A análise da Figura 8 revela uma elevada propensão para a emigração entre os jovens cabo-verdianos. Cerca de 64,6% dos jovens afirmam ter intenção de emigrar, evidenciando que a mobilidade internacional continua a ser uma aspiração significativa para uma parte considerável da juventude.

A intenção de emigrar é mais elevada entre os jovens do sexo masculino (67,6%) do que entre os do sexo feminino (61,6%). Relativamente ao meio de residência, observa-se uma maior predisposição para emigrar entre os jovens residentes no meio rural (70,0%), comparativamente aos residentes no meio urbano (63,0%). Estes resultados podem refletir diferenças nas oportunidades de emprego, rendimento e acesso a serviços entre os dois contextos.

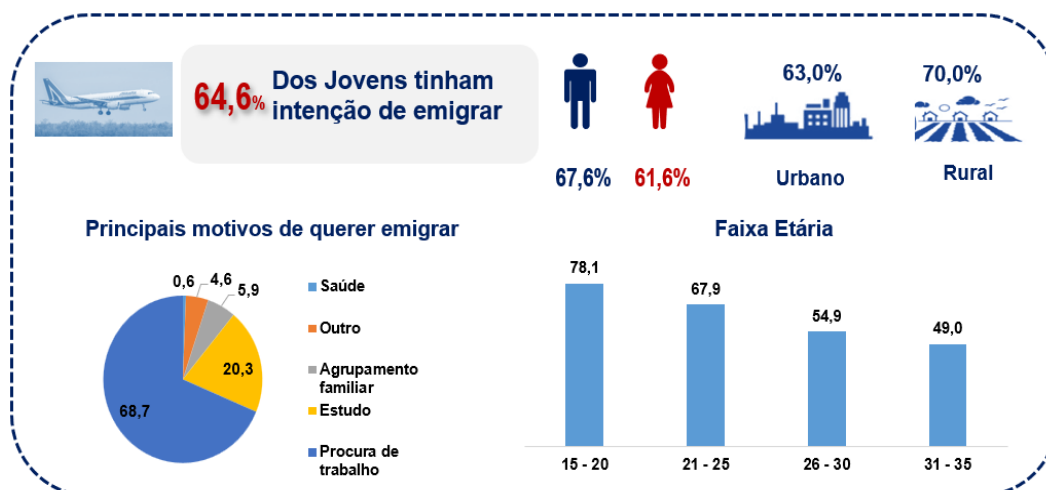
A análise por faixa etária demonstra que a intenção de emigrar diminui com o aumento da idade. Entre os jovens dos 15 aos 20 anos, 78,1% manifestam intenção de emigrar, valor que decresce progressivamente até atingir 49,0% entre os jovens dos 31 aos 35 anos. Este

comportamento está associado às diferentes etapas do ciclo de vida, sendo os mais jovens geralmente mais propensos a procurar oportunidades de formação, emprego e desenvolvimento pessoal no exterior.

No que se refere às motivações para emigrar, a procura de trabalho destaca-se claramente como a principal razão apontada pelos jovens, mencionada por 68,7% dos inquiridos. Os motivos relacionados com os estudos surgem em segundo lugar, representando 20,3% das respostas. Estes resultados evidenciam que as questões económicas e profissionais constituem os principais fatores impulsionadores da intenção de emigrar entre os jovens cabo-verdianos.

De forma geral, os resultados indicam que a emigração é percebida por muitos jovens como uma estratégia para melhorar as suas condições de vida, ampliar as oportunidades de emprego e alcançar os seus objetivos pessoais e profissionais.

Figura 8 Percentagem dos jovens com intenção de emigrar, por meio de residência, sexo, faixa etária, e os principais motivos de quererem emigrar. Cabo Verde, 2025

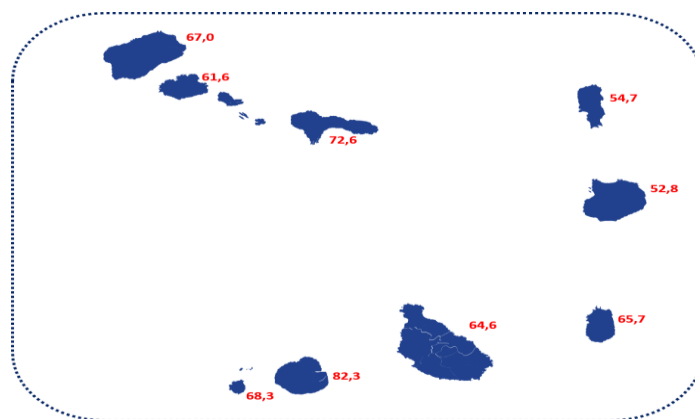


Fonte: INE, IMC 2025

A Figura 9 evidencia que a intenção de emigrar é expressiva entre os jovens cabo-verdianos em todas as ilhas do país, embora com intensidades diferenciadas. A ilha do Fogo apresenta a maior proporção de jovens com intenção de emigrar (82,3%), seguindo-se São Nicolau (72,6%), Brava (68,3%) e Santo Antão (67,0%). Também se observam valores elevados nas ilhas do Maio (65,7%), Santiago (64,6%) e São Vicente (61,6%).

Por outro lado, as ilhas do Sal (54,7%) e da Boa Vista (52,8%) registam as menores proporções de jovens com intenção de emigrar, embora mais de metade da população jovem destas ilhas manifeste igualmente esse desejo.



Figura 9 Percentagem dos jovens com intenção de emigrar, por ilha. Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

Razões de emigração para procura de trabalho

De acordo com o Gráfico 22, a procura de melhores oportunidades de emprego constitui a principal razão apontada pelos jovens cabo-verdianos para emigrar em busca de trabalho, sendo mencionada por 88,7% dos inquiridos.

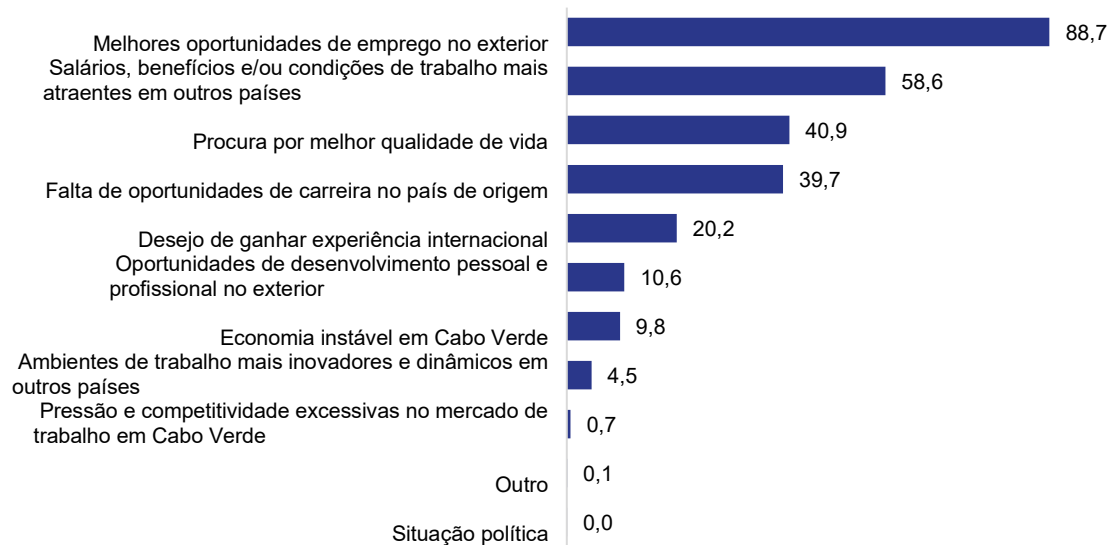
Entre as razões mais frequentemente referidas destacam-se ainda a procura de salários, benefícios e condições de trabalho mais atrativos noutros países (58,6%), a procura de uma melhor qualidade de vida (40,9%) e a falta de oportunidades de progressão na carreira no país de origem (39,7%). O desejo de adquirir experiência internacional também surge como uma motivação relevante, sendo referido por 20,2% dos jovens.

Por outro lado, algumas razões apresentam menor expressão. As oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional no exterior são mencionadas por 10,6% dos jovens, enquanto a perceção de instabilidade económica em Cabo Verde é apontada por 9,8%. As motivações relacionadas com ambientes de trabalho mais inovadores e dinâmicos noutros países representam 4,5% das respostas.

As razões menos mencionadas dizem respeito à pressão e competitividade excessivas no mercado de trabalho cabo-verdiano (0,7%) e à situação política do país, que praticamente não é referida pelos jovens como motivo para emigrar.

De forma geral, os resultados evidenciam que a decisão de emigrar está fortemente associada a fatores económicos e profissionais, sobretudo à procura de emprego, melhores remunerações e melhores condições de vida, demonstrando que a emigração continua a ser percecionada por muitos jovens como uma estratégia para alcançar maiores oportunidades de realização pessoal e profissional.

Gráfico 22 Percentagem dos jovens, segundo as principais razões para quererem emigrar para procura de trabalho. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Razões de não querer emigrar

Do universo dos jovens que não pretendem emigrar, de acordo com o Gráfico 23, os laços familiares e sociais constituem a principal razão que leva os jovens cabo-verdianos a permanecer no país. Cerca de 62,7% dos jovens que não pretendem emigrar referem o forte vínculo familiar e a vontade de permanecer próximos dos familiares e amigos como principal motivo para não deixar Cabo Verde.

A satisfação com a qualidade de vida no país surge como a segunda razão mais mencionada, sendo indicada por 41,4% dos jovens.

Por sua vez, 20,4% dos jovens afirmam estar satisfeitos com as oportunidades de emprego atualmente disponíveis em Cabo Verde, considerando que estas correspondem às suas expectativas profissionais. Embora esta proporção seja inferior às anteriores, demonstra que uma parcela dos jovens encontra no mercado de trabalho nacional condições suficientes para a sua realização profissional.

De forma geral, os resultados indicam que a decisão de permanecer no país está fortemente associada a fatores de natureza familiar, social, e à perceção positiva das condições de vida existentes em Cabo Verde. Estes elementos funcionam como fatores de retenção da população jovem, contrariando a tendência de emigração observada entre uma parte significativa da juventude cabo-verdiana.

Gráfico 23 Percentagem dos jovens, segundo as principais razões para não quererem emigrar. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

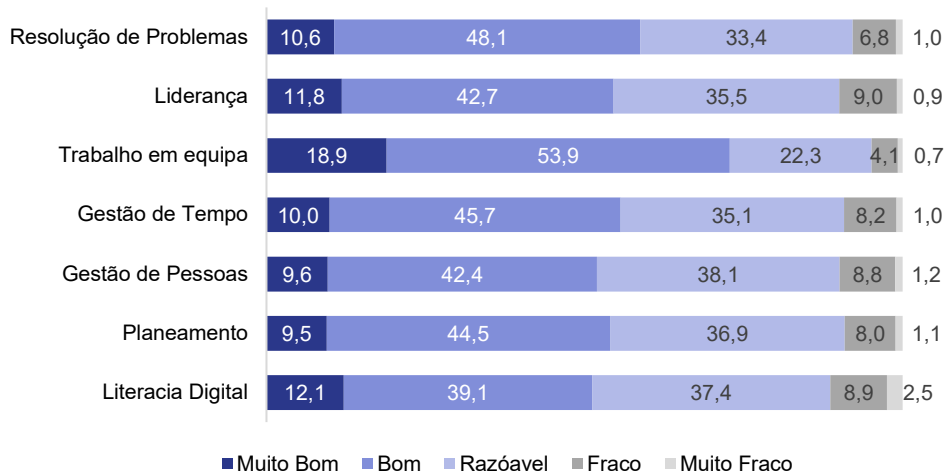
A análise do Gráfico 24 permite compreender a forma como os jovens cabo-verdianos, com idades entre os 15 e 35 anos, avaliam as suas competências em diferentes domínios. Os resultados revelam perceções distintas consoante o tipo de competência analisada, evidenciando áreas de maior confiança e outras que constituem desafios para a juventude.

Entre as competências avaliadas, o trabalho em equipa destaca-se de forma positiva, com 18,9% dos jovens a classificarem o seu desempenho como muito bom, demonstrando confiança na capacidade de colaboração e interação com outras pessoas.

No que se refere à liderança, 9,0% dos jovens avaliam o seu desempenho como fraco, sugerindo limitações na capacidade de coordenação, tomada de decisão e orientação de equipas. Relativamente à gestão de pessoas e à gestão do tempo, 38,1% e 35,1% dos jovens, respetivamente, consideram possuir um nível razoável de competência, evidenciando margens para o desenvolvimento destas capacidades.

De forma geral, os resultados indicam que os jovens demonstram maior confiança nas competências relacionadas com o trabalho em equipa e resolução de problemas, enquanto identificam maiores dificuldades em áreas ligadas à literacia digital e liderança.

Gráfico 24 Distribuição (%) dos jovens, segundo competências, por nível de avaliação. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo jovem constitui uma dimensão importante para a análise da inserção económica e profissional da juventude, permitindo identificar a proporção de jovens que possuem uma empresa ou negócio próprio, bem como as diferenças existentes, segundo o sexo, o meio de residência, a faixa etária e o concelho de residência.

De acordo com a Figura 10, cerca de 12,2% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos possuem uma empresa ou negócio próprio. A análise por sexo mostra que a proporção de empreendedores é ligeiramente superior entre os homens (13,3%) do que entre as mulheres (11,4%).

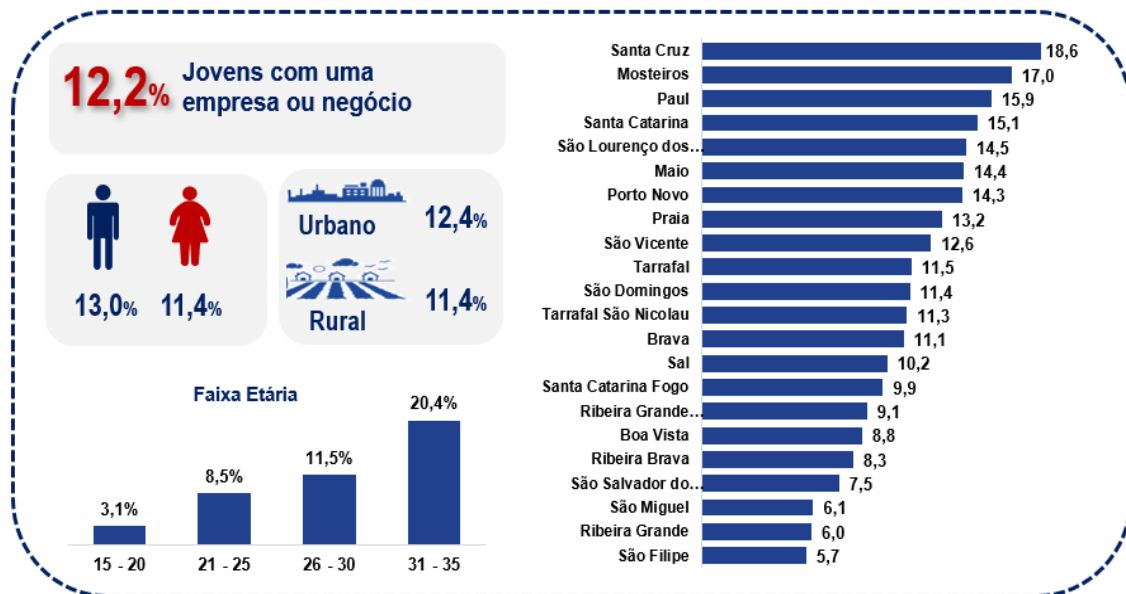
Relativamente ao meio de residência, observa-se uma proporção ligeiramente mais elevada de jovens empreendedores no meio urbano (12,4%), comparativamente ao meio rural.

A análise por faixa etária evidencia diferenças significativas. Entre os jovens dos 31 aos 35 anos, 20,4% possuem uma empresa ou negócio próprio, representando a proporção mais elevada entre os grupos etários considerados. Em contrapartida, apenas 3,1% dos jovens dos 15 aos 20 anos se encontram nesta situação.

Ao nível do concelho, destacam-se os concelhos de Santa Cruz (18,6%), Mosteiros (17,0%) e Paul (15,9%), que registam as maiores proporções de jovens com empresa ou negócio próprio.

Os resultados indicam que a incidência do empreendedorismo tende a ser mais elevada entre jovens dos grupos etários mais elevados e apresenta diferenças moderadas segundo o sexo, o meio de residência e o concelho.

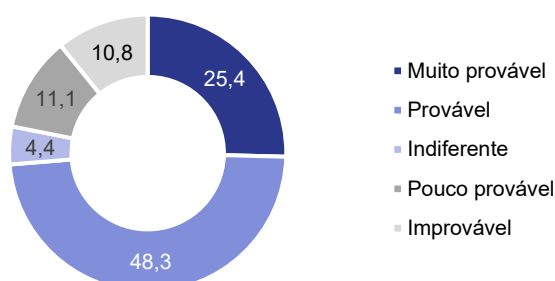
Figura 10 Proporção dos jovens empreendedores com uma empresa ou negócio, por meio de residência, sexo, faixa etária e concelho. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

Considerando os níveis de probabilidade (muito provável, provável, indiferente, pouco provável e improvável) relativamente à intenção dos jovens iniciarem um novo negócio, observa-se que 48,3% dos inquiridos consideram essa possibilidade como provável, evidenciando uma predisposição significativa para o empreendedorismo. Por outro lado, 4,4% dos jovens afirmam ser indiferentes à criação de um novo negócio (ver Gráfico 25).

Gráfico 25 Percentagem dos jovens, segundo a probabilidade de iniciarem outro negócio. Cabo Verde, 2025



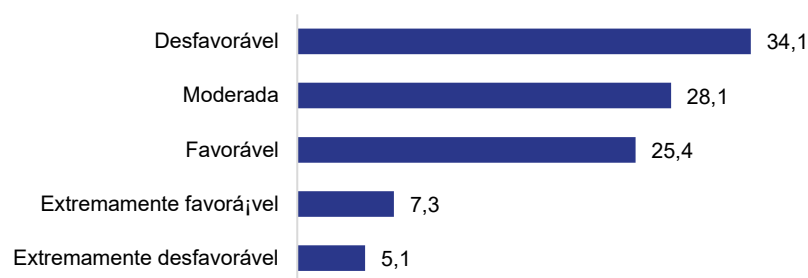
Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 26 apresenta a avaliação dos jovens sobre as condições do mercado empresarial em Cabo Verde. Os resultados mostram que 34,1% dos jovens consideram as condições existentes desfavoráveis, constituindo a categoria mais frequentemente mencionada. Por sua vez, 25,4% avaliam as condições do mercado empresarial como favoráveis, evidenciando percepções distintas relativamente ao ambiente de negócios no país.

Observa-se ainda que 5,1% dos jovens classificam as condições do mercado empresarial como extremamente desfavoráveis, enquanto as restantes avaliações distribuem-se por categorias intermédias. Estes resultados indicam que uma parte significativa da juventude identifica constrangimentos ao desenvolvimento de atividades empresariais, embora exista também um grupo considerável que percebe condições favoráveis para o empreendedorismo.

De forma geral, os dados evidenciam a coexistência de percepções diferenciadas sobre o mercado empresarial em Cabo Verde, refletindo experiências e expectativas distintas relativamente às oportunidades e condições para a criação e desenvolvimento de negócios.

Gráfico 26 Distribuição (%) dos jovens, por avaliação perante as condições de mercado empresarial. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

A Tabela 8 apresenta a avaliação dos jovens relativamente às condições do mercado empresarial em Cabo Verde, segundo diferentes níveis de apreciação. Os resultados mostram que a percepção predominante é desfavorável, mencionada por 34,1% dos jovens, seguida da avaliação moderada (28,1%) e favorável (25,4%). Apenas 7,3% consideram as condições extremamente favoráveis, enquanto 5,1% as classificam como extremamente desfavoráveis.

Relativamente ao meio de residência, observam-se diferenças importantes. Os jovens residentes no meio rural apresentam avaliações mais positivas das condições do mercado empresarial, com 31,3% a considerá-las favoráveis e 8,3% extremamente favoráveis. Em contrapartida, no meio urbano, a proporção de jovens que classificam as condições como desfavoráveis atinge 36,6%, valor superior ao observado no meio rural (23,5%).

Quanto ao sexo, as jovens apresentam uma percepção ligeiramente mais favorável do mercado empresarial do que os homens. A proporção de mulheres que consideram as condições extremamente favoráveis (9,2%) é superior à registada entre os homens (5,7%). Por outro lado, os homens apresentam níveis mais elevados de avaliação desfavorável (35,8%) e extremamente desfavorável (5,4%) quando comparados com as mulheres (32,0% e 4,8%, respetivamente).

A análise por faixa etária revela diferenças relevantes nas percepções dos jovens. Entre os jovens dos 15 aos 20 anos, a avaliação moderada é a mais frequente (37,3%), evidenciando uma posição intermédia relativamente às condições do mercado empresarial. Na faixa dos 21 aos 25 anos regista-se a maior proporção de avaliações extremamente favoráveis (12,7%), enquanto entre os jovens dos 31 aos 35 anos se observa a maior percentagem de avaliações desfavoráveis (35,5%) e extremamente desfavoráveis (6,7%).

De forma geral, os resultados indicam que a percepção das condições do mercado empresarial tende a ser mais positiva entre os jovens residentes no meio rural, entre as mulheres e entre os jovens das faixas etárias intermédias. Por outro lado, os jovens de faixas etárias superiores e os residentes em meio urbano revelam avaliações relativamente mais críticas das condições existentes para o desenvolvimento de atividades empresariais.

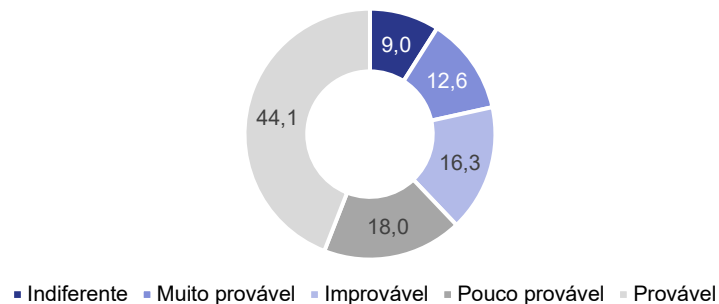
Tabela 8 Distribuição (%) dos jovens, segundo meio de residência, sexo e faixa etária, por nível de condições de mercado empresarial para jovens. Cabo Verde, 2025

	Extremamente favorável	Favorável	Moderada	Desfavorável	Extremamente desfavorável
Cabo Verde	7,3	25,4	28,1	34,1	5,1
Urbano	7,0	24,1	26,9	36,6	5,4
Rural	8,3	31,3	33,2	23,5	3,8
Sexo					
Masculino	5,7	25,3	27,8	35,8	5,4
Feminino	9,2	25,6	28,5	32,0	4,8
Faixa etária					
15 - 20	3,4	23,3	37,3	34,3	1,7
21 - 25	12,7	18,5	34,0	31,9	2,9
26 - 30	8,7	20,1	34,4	32,8	4,0
31 - 35	5,0	30,8	22,0	35,5	6,7

Fonte: INE, IMC 2025

Analisando o Gráfico 27, considerando os níveis de probabilidade (muito provável, provável, indiferente, pouco provável e improvável) relativamente à intenção dos jovens iniciarem o seu próprio negócio nos próximos 5 anos, observa-se que 44,1% dos inquiridos consideram essa possibilidade como provável. Por outro lado, 16,3% e 9,0% dos jovens afirmaram ser improvável e indiferente respetivamente, à criação de um novo negócio nos próximos 5 anos.

Gráfico 27 Distribuição (%) dos jovens, segundo a probabilidade de iniciarem o seu próprio negócio nos próximos cinco anos. Cabo Verde, 2025

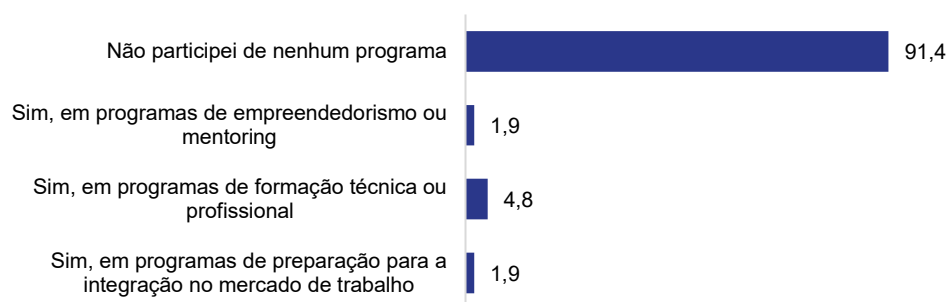


Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 28 apresenta a participação dos jovens em programas de formação e/ou capacitação. Os resultados mostram que a grande maioria dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos não participou em qualquer programa desta natureza, correspondendo a 91,4% da população jovem.

Entre os programas mencionados, os de preparação para a integração no mercado de trabalho registam uma participação de 1,9%, representando uma proporção reduzida quando comparada com o total de jovens. As restantes modalidades de formação e capacitação apresentam igualmente níveis de participação pouco expressivos.

Gráfico 28 Distribuição (%) dos jovens, segundo a participação em programa voltado para formação e /ou capacitação. Cabo Verde, 2025

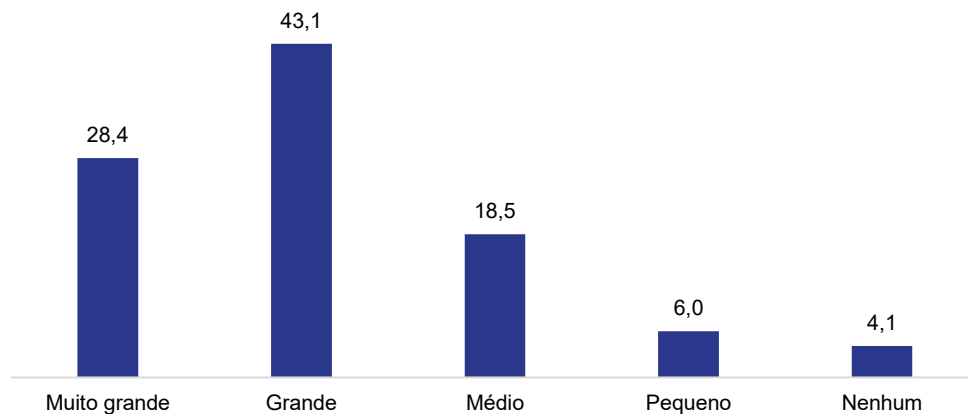


Fonte: INE, IMC 2025

O Gráfico 29 demonstra o impacto da participação dos jovens em programas de formação e/ou capacitação na sua trajetória profissional. Observa-se que 43,1% dos indivíduos entre 15 e 35 anos referem ter tido um grande impacto, enquanto apenas 4,1% declaram não ter tido nenhum impacto.

Esses resultados evidenciam que a maioria dos jovens percebe benefícios significativos dessas iniciativas, reforçando a importância dos programas de formação como instrumentos relevantes para a melhoria da inserção e progressão no mercado de trabalho.

Gráfico 29 Distribuição (%) dos jovens que participaram em programas de formação e /ou capacitação, segundo o impacto desses programas na sua trajetória profissional. Cabo Verde, 2025



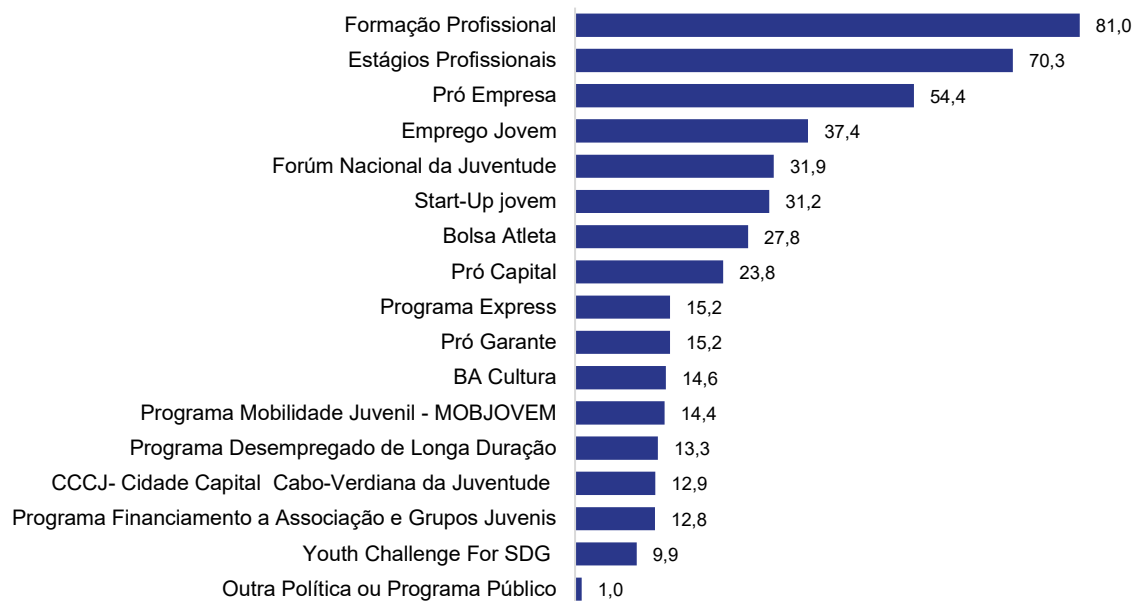
Fonte: INE, IMC 2025

A análise do Gráfico 30 mostra que os programas públicos de apoio aos jovens mais conhecidos são a formação profissional (81,0%) e os estágios profissionais (70,3%), destacando-se como as iniciativas com maior grau de conhecimento entre a população jovem. Seguem-se os programas Pró empresa (54,4%), Emprego Jovem (37,4%), Fórum Nacional da Juventude (31,9%), START-UP Jovem (31,2%), Bolsa Atleta (27,8%) e Pró Capital (23,8%).

Os resultados evidenciam diferenças nos níveis de conhecimento dos diversos programas públicos direcionados à juventude. Enquanto os programas de formação profissional e estágios profissionais apresentam elevados graus de conhecimento, outras iniciativas registam proporções inferiores, embora sejam conhecidas por uma parcela considerável dos jovens.

Em suma, observa-se que o conhecimento dos programas públicos de apoio aos jovens é mais elevado nas iniciativas relacionadas com a formação profissional, a inserção no mercado de trabalho e o apoio à atividade empresarial.

Gráfico 30 Percentagem de jovens, segundo o conhecimento de políticas ou programas públicos de apoio aos jovens. Cabo Verde, 2025



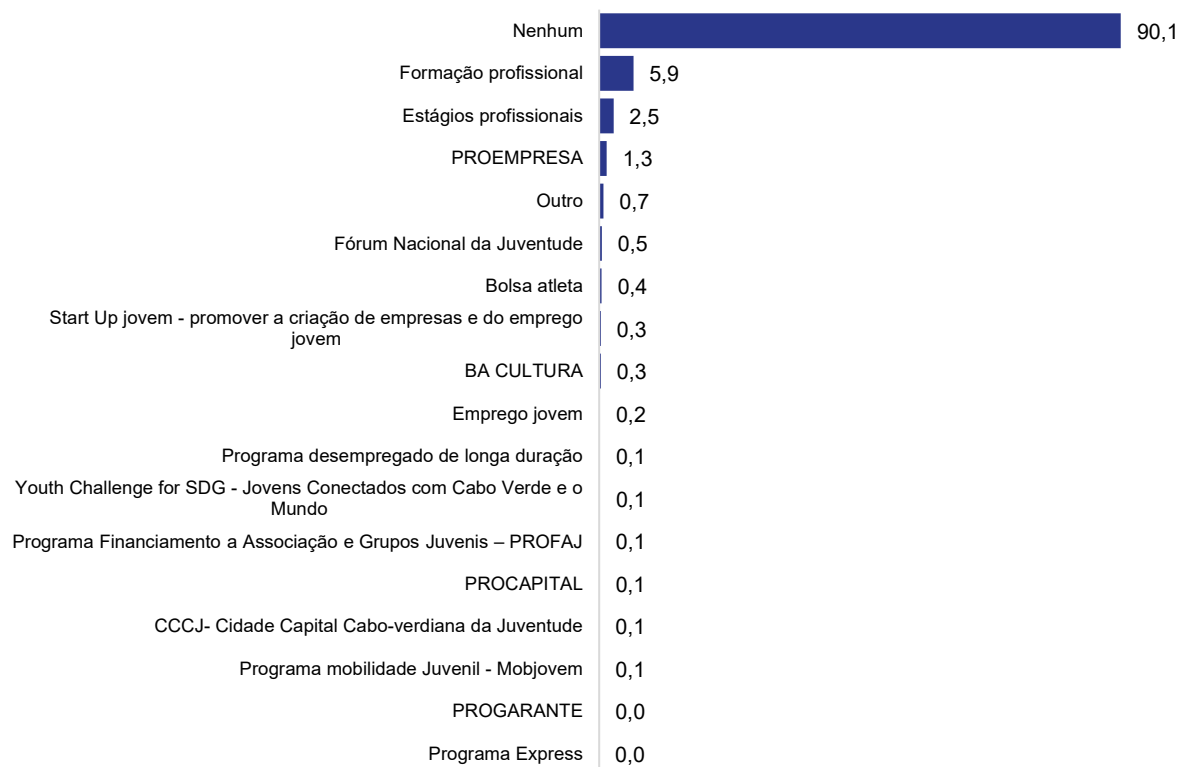
Fonte: INE, IMC 2025

A análise do Gráfico 31 revela que 91,0% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e 35 anos afirmam não ter beneficiado de qualquer política ou programa público direcionado à juventude. Em contrapartida, apenas uma reduzida proporção de jovens refere ter participado ou beneficiado das diferentes iniciativas existentes.

Quando comparados com os resultados apresentados no Gráfico 34, estes dados mostram que os níveis de conhecimento dos programas públicos são superiores aos níveis de participação ou benefício efetivo. Embora uma parcela significativa dos jovens conheça a existência destas iniciativas, a proporção dos que afirmam ter beneficiado das mesmas é substancialmente menor.

Os resultados indicam, assim, uma diferença entre o conhecimento dos programas públicos e a sua utilização efetiva pela população jovem. Esta situação verifica-se para a maioria das iniciativas analisadas, independentemente do seu grau de notoriedade entre os jovens.

Gráfico 31 Distribuição (%) dos jovens, segundo políticas ou programas públicos que os jovens já beneficiaram. Cabo Verde, 2025

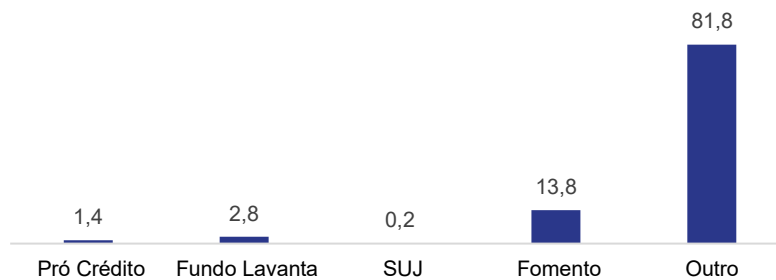


Fonte: INE, IMC 2025

No que se refere aos programas de financiamento público, o Gráfico 32 mostra que a maioria dos jovens beneficiários (81,8%) indica ter acedido a outros tipos de programas não especificados entre as opções apresentadas. Este resultado indica que uma parte significativa dos apoios recebidos pelos jovens está associada a iniciativas distintas das principais categorias identificadas no inquérito.

Entre os programas explicitamente mencionados, o Fomento destaca-se como o mais referido, tendo beneficiado 13,8% dos jovens. As restantes modalidades de financiamento apresentam proporções reduzidas de beneficiários, evidenciando uma menor expressão relativa quando comparadas com a categoria de outros programas.

Os resultados revelam que os apoios financeiros recebidos pelos jovens se encontram distribuídos por diferentes iniciativas, embora a maior parte dos beneficiários reporte participação em programas não especificados. Este padrão indica existência de uma diversidade de mecanismos de apoio ao financiamento acessíveis à população jovem.

Gráfico 32 Distribuição (%) dos jovens, segundo programas de financiamento público que os jovens já beneficiaram. Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

A Tabela 9 apresenta a avaliação dos jovens sobre a eficácia das políticas e programas públicos destinados a responder aos seus desafios. Ao nível nacional, verifica-se que a perceção predominante é de que estas políticas são pouco eficazes, opinião partilhada por 46,3% dos jovens. Seguem-se as avaliações moderadamente eficazes (31,9%), enquanto apenas 13,6% consideram as políticas eficazes e 2,4% muito eficazes. Por outro lado, 5,9% dos jovens classificam-nas como totalmente ineficazes.

A análise por meio de residência revela que a perceção de pouca eficácia prevalece tanto no meio urbano como no rural, embora seja mais acentuada entre os jovens residentes em áreas urbanas (47,9%) do que entre os residentes em áreas rurais (40,9%). Em contrapartida, os jovens do meio rural apresentam proporções mais elevadas de avaliações positivas, com 16,7% a considerarem as políticas eficazes e 3,5% muito eficazes.

Relativamente ao sexo, observam-se diferenças pouco expressivas. No entanto, as jovens apresentam uma perceção ligeiramente mais crítica, sendo que 47,6% consideram as políticas pouco eficazes e 6,2% totalmente ineficazes. Entre os homens, a avaliação mais frequente continua a ser a de pouca eficácia (44,9%), embora se registre uma proporção ligeiramente superior de respostas que classificam as políticas como moderadamente eficazes (32,8%).

A análise por faixa etária mostra que os jovens dos 15 aos 20 anos apresentam avaliações relativamente mais favoráveis, com 35,8% a considerarem as políticas moderadamente eficazes e 15,2% eficazes. Por outro lado, a perceção de pouca eficácia tende a aumentar com a idade, atingindo 50,5% entre os jovens dos 31 aos 35 anos, a proporção mais elevada entre todas as faixas etárias analisadas.

Os resultados evidenciam que a perceção de pouca eficácia das políticas e programas públicos é predominante entre a juventude cabo-verdiana, embora se observem diferenças moderadas em função do meio de residência, do sexo e da faixa etária.



Tabela 9 Distribuição (%) dos jovens, segundo avaliação da eficácia das políticas e programas públicos para fazer face aos desafios dos jovens, por meio de residência, sexo e faixa etária. Cabo Verde, 2025

	Muito eficazes	Eficazes	Moderadamente eficazes	Pouco eficazes	Totalmente ineficazes
Cabo Verde	2,4	13,6	31,9	46,3	5,9
Urbano	2,1	12,6	31,1	47,9	6,3
Rural	3,5	16,7	34,5	40,9	4,5
Sexo					
Masculino	2,2	14,5	32,8	44,9	5,6
Feminino	2,7	12,6	30,9	47,6	6,2
Faixa etária					
15 - 20	2,9	15,2	35,8	42,4	3,7
21 - 25	2,3	15,7	27,8	48,1	6,2
26 - 30	2,3	12,3	29,7	46,8	8,9
31 - 35	2,0	10,1	31,1	50,5	6,3

Fonte: INE, IMC 2025

A análise do Gráfico 33 permite identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens cabo-verdianos com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. A falta de oportunidades de emprego surge como o desafio mais referido, sendo apontada por 61,9% dos jovens, evidenciando a centralidade das questões relacionadas com a inserção no mercado de trabalho.

Entre os desafios mais mencionados destacam-se ainda o uso abusivo de drogas sintéticas (52,2%) e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (47,1%). Os salários inadequados constituem igualmente uma preocupação relevante, sendo referidos por 39,9% dos jovens, o que evidencia desafios associados às condições de emprego e aos rendimentos auferidos pela população jovem.

Com menor incidência, mas ainda assim relevantes, surgem o acesso à educação de qualidade (25,2%) e a gravidez precoce (20,7%). Estes resultados demonstram que, para além das questões relacionadas com o emprego, os jovens identificam desafios ligados à educação, à saúde e aos comportamentos de risco.

Os resultados evidenciam que os principais desafios da juventude cabo-verdiana estão associados às oportunidades de emprego, às condições socioeconómicas e a questões sociais que afetam o bem-estar e o desenvolvimento dos jovens.

Gráfico 33 Principais desafios dos jovens. Cabo Verde, 2025

Fonte: INE, IMC 2025

A análise do Gráfico 34 evidencia que a continuação dos estudos constitui o principal plano dos jovens cabo-verdianos para os próximos cinco anos, sendo referida por 39,5% dos inquiridos. Este resultado demonstra a importância atribuída à qualificação académica e profissional como estratégia para melhorar as oportunidades futuras.

A emigração surge como a segunda principal aspiração, mencionada por 34,6% dos jovens, refletindo o interesse de uma parte significativa da juventude em procurar oportunidades fora do país. Esta tendência está alinhada com os resultados anteriormente observados relativamente à intenção de emigrar e aos motivos associados à procura de melhores condições de emprego e de vida.

Entre os planos mais referidos destacam-se ainda a procura de emprego (23,8%) e a procura de um emprego mais estável (22,3%), evidenciando a relevância das questões relacionadas com a inserção e permanência no mercado de trabalho. Continuar a trabalhar e progredir na carreira profissional é igualmente apontado por 21,6% dos jovens.

Por sua vez, 19,9% dos jovens manifestam a intenção de iniciar um negócio próprio, revelando interesse pelo empreendedorismo como uma das alternativas para a sua integração económica e profissional.

Os resultados mostram que os planos futuros dos jovens estão maioritariamente orientados para a educação, o emprego, a progressão profissional, o empreendedorismo e a mobilidade internacional, refletindo diferentes estratégias de concretização dos seus objetivos pessoais e profissionais.

**Gráfico 34 Percentagem de jovens, segundo os planos futuros para os próximos 5 anos.
Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

Conclusão

Os resultados do Inquérito sobre Aspirações dos Jovens Cabo-Verdianos permitem traçar um retrato abrangente da situação, das expectativas e dos desafios enfrentados pelos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Apesar dos elevados níveis de alfabetização e do acesso generalizado à educação, persistem desafios importantes relacionados com a inserção no mercado de trabalho, a qualidade do emprego e as oportunidades de realização profissional.

A perceção dos jovens relativamente ao mercado de trabalho é predominantemente negativa, refletindo-se na avaliação pouco favorável das oportunidades de emprego disponíveis e na identificação do baixo nível de educação e dos salários inadequados como alguns dos principais obstáculos à integração profissional. Neste contexto, as aspirações dos jovens orientam-se sobretudo para a estabilidade proporcionada pela Administração Pública, para o empreendedorismo e para a procura de melhores oportunidades de trabalho.

A elevada intenção de emigrar constitui um dos resultados mais marcantes do estudo. A procura de emprego, melhores remunerações e melhores condições de vida surgem como os principais fatores associados a esta intenção, evidenciando a importância das condições económicas e profissionais nas decisões e projetos de vida da juventude cabo-verdiana.

No domínio do empreendedorismo, embora apenas uma pequena proporção dos jovens possua atualmente uma empresa ou negócio próprio, uma parcela considerável manifesta interesse em iniciar uma atividade empresarial nos próximos anos. Contudo, as perceções relativamente às condições do mercado empresarial revelam a existência de desafios que podem influenciar a concretização destas intenções.

Relativamente às políticas públicas direcionadas à juventude, os resultados mostram que, apesar de existir um nível relativamente elevado de conhecimento sobre alguns programas de apoio, a proporção de jovens que afirma ter beneficiado dessas iniciativas é reduzida. Simultaneamente, prevalece a perceção de que as políticas e programas existentes apresentam eficácia limitada na resposta aos desafios enfrentados pelos jovens.

Os desafios identificados pelos jovens abrangem não apenas questões relacionadas com o emprego e os rendimentos, mas também aspetos sociais, como o consumo abusivo de drogas sintéticas e de bebidas alcoólicas, evidenciando a diversidade de fatores que influenciam o bem-estar e o desenvolvimento da juventude.

Por fim, os planos futuros dos jovens revelam uma forte aposta na educação, na procura de emprego, no empreendedorismo e na mobilidade internacional, refletindo expectativas de melhoria das condições de vida e de realização pessoal e profissional. Os resultados



apresentados constituem uma importante fonte de informação para apoiar a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas orientadas para a juventude, contribuindo para uma melhor compreensão das suas aspirações, necessidades e desafios.

Referências Bibliográficas

- APPADURAI, A. The capacity to aspire: culture and the terms of recognition. In: RAO, V.; WALTON, M. (ed.). *Culture and public action*. Stanford: Stanford University Press, 2004. p. 59-84.
- COSTA, P. et al. Aspirações e escolhas dos jovens em contextos de pobreza. In: *Anais do Seminário Internacional sobre Juventude e Desenvolvimento*, 2024.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION – ILO. *Global employment trends for youth 2020: technology and the future of jobs*. Genebra: ILO, 2020.
- PALACIOS-LOPEZ, A.; COSTA, V. *Youth Aspirations and Employment Module*: draft questionnaire. Washington, DC: World Bank, 2021.
- WORLD BANK. *A survey of young Basotho's aspirations and challenges*. Washington, DC: World Bank, 2021.